

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

NO CAMPO DA HONRA

Afonso Costa e Penha Garcia

bateram-se à espada na Ameixoeira
após o debate nos Deputados
sobre a questão dos adiantamentos

O dia treze de julho de 1908 foi dos mais graves para o regime monárquico e também um dos mais belos nos annos do parlamentarismo em Portugal. Nada, talvez, o fazia prever. Há, por vezes, momentos cruciais na história dos povos, em que os acontecimentos se acumulam, atingindo a sua expressão máxima. Deflagram, com resultados imprevisíveis. Evidentemente, que havia factores decisivos. A ideia republicana avançava por todo o país; abria mesmo brecha nas falanges monárquicas.

As tropas aliadas

que desembarcaram
em Balikpapan
avancam para o interior

MANILA, 3.—O comunicado do Q. G. de MacArthur, informa que a 7.ª divisão em Balikpapan conseguiu firmar-se em 5 quilómetros de praia, a leste do porto, e avançou 2.500 metros para o interior, contra violenta resistência. Bombardeiros americanos, pesados, médios e caças-bombardeiros apotaram de perto a operação. Caças navais, de porta-aviões, atacaram os transportes inimigos no interior.

Ao pôr do sol de domingo, a 7.ª divisão australiana alargara a sua testa de ponte em Balikpapan de 1.500 metros, que tinha a princípio para quasi 5 quilómetros, avançando 1 quilómetro para oeste e 1 quilómetro a quilómetro e meio para leste. Tomou metade dos barracos residenciais europeus de Klondasan e avançou para leste, em terreno aberto, até a pequena aldeia de Stalkoedo.

Realizaram-se igualmente bons progressos para o interior onde foi tomada uma elevação de terreno, mas os australianos não atingiram ainda a importante área petrolífera que se encontra a noroeste do seu actual avanço.

Os australianos sofreram poucas baixas para alcançarem os seus objectivos iniciais, mas a resistência foi-se fortificando à medida que

(Continua na 12.ª pag.)

A tensão da opinião publica não podia deixar de influir no ambiente das duas assembleias. Era um referver de maré, batendo nas ultimas estruturas da velha monarquia. Na Camara dos Pares, a sessão começou numa atmosfera neutra. Foi nesse dia que, fardados de grande uniforme, entraram ali os srs. conde de Castro e Francisco de Serpa, acompanhados dos padrinhos. Era uma cerimonia de certo fausto, que passou despercebida, porque João Arroio e o conselheiro Alpoim já haviam pedido a palavra. O primeiro, frio e elegante, numa requintada academia de maneiras, mais artista que orador, vestindo casaca à Saint Just, noutra época, mas bem ajustada—aludiu, ainda que ao de leve, aos adianta-

ARTUR PORTELA

(Continua na 11.ª pag.)

LISBOA FUTURA

As obras de canalização da ribeira de Alcântara estão na iminência de parar por falta de cimento

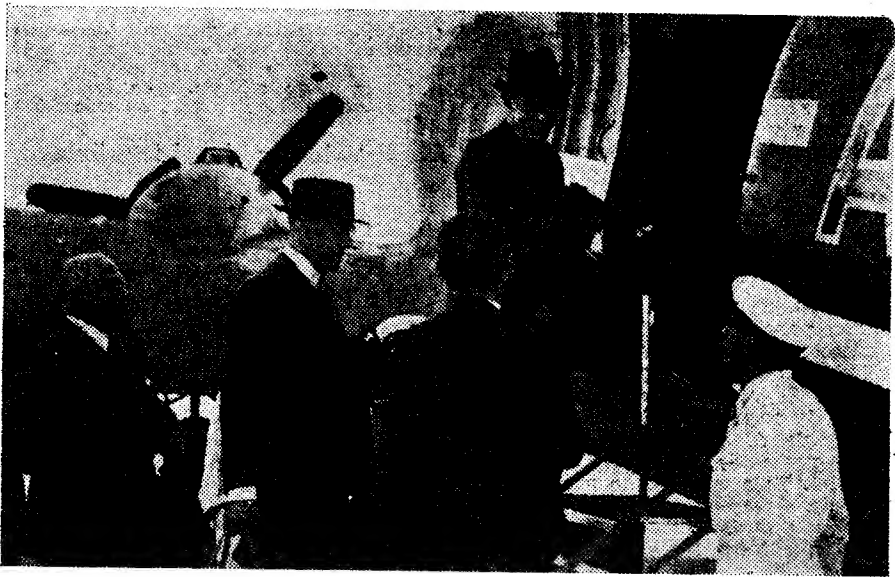
Quem passar pelo Viaduto Duarte Pacheco, na auto-estrada, e se detiver algum tempo a admirar o magnifico panorama que dali se disfruta, formado pelas duas vertentes que descem sobre o vale de Alcântara, avista lá no fundo, entre o viaduto e a estação do caminho de ferro, o começo duma obra gigantesca que é a canalização da ribeira de Alcântara. Os trabalhos começaram há cerca dum ano

e estariam muito mais adiantadas se a guerra não tivesse vindo perturbar o fornecimento de material indispensável á marcha regular das obras.

Custo total: 22.000 contos

O grande colector de betão para o qual serão desviadas as águas que correm pelo vale, as que vêm das ra-

(Continua na pag. seguinte)



Sir Ronald Campbell ao subir para o avião que o conduziu a Inglaterra

Teve afectuosa despedida o embaixador da Grã-Bretanha sir Ronald Campbell que hoje regressou ao seu país

No avião da carreira da «British Overseas Airways» que esta manhã levantou vôo do aeroporto da Portela de Sacavem, com rumo a Inglaterra, seguiu com sua esposa — que du-

rante a sua estada em Portugal exerceu uma notável acção de benemerência, conquistando gerais simpatias—sir Ronald Campbell, ilustre embaixador da Grã-Bretanha, que, durante a difficilissima época em que teve de desempenhar tal cargo, demonstrou, mais uma vez, as suas altíssimas qualidades de diplomata, já tantas vezes provadas em delicadas missões.

Sir Ronald Campbell—que em Lisboa terminou a sua carreira diplomática—chegou ao aeroporto ás 8 e 30, acompanhado por «lady» Campbell, que levava um lindo ramo de flores. Já se encontravam no átrio do edificio numerosas individualidades, entre as quais muitas senhoras.

O sr. Presidente da Republica e o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros estavam representados pelo sr. dr. Henrique Viana, chefe do protocolo do Estado; e estavam presentes os srs. duque de Palmela, embaixador de Portugal na Grã-Bretanha; embaixador dos Estados Unidos da América do Norte, ministros da Bélgica, da Itália, da Noruega, da Polónia, da China, da Grécia e do Egipto; encarregado de Negócios da França; drs. Joaquim Manso e Guilherme Pereira da Rosa, Dinis Bordallo Pinheiro e Alfredo Moreira, respectivamente pelo «Diário de Lisboa», pelo «Século», pelo «Jornal do Comércio» e pelo «Diário de Notícias»; general Afonso Botelho, comandante geral da Guarda Nacional Republicana; coronel Tomás Fernandes; engenheiros D. Manuel de Bragança e Branco Cabral; Joaquim Paço d'Arcos, Vasco Pinto Bastos, dr. Ricardo Espírito Santo Silva; adidos militar e naval americanos e militar francês, etc.

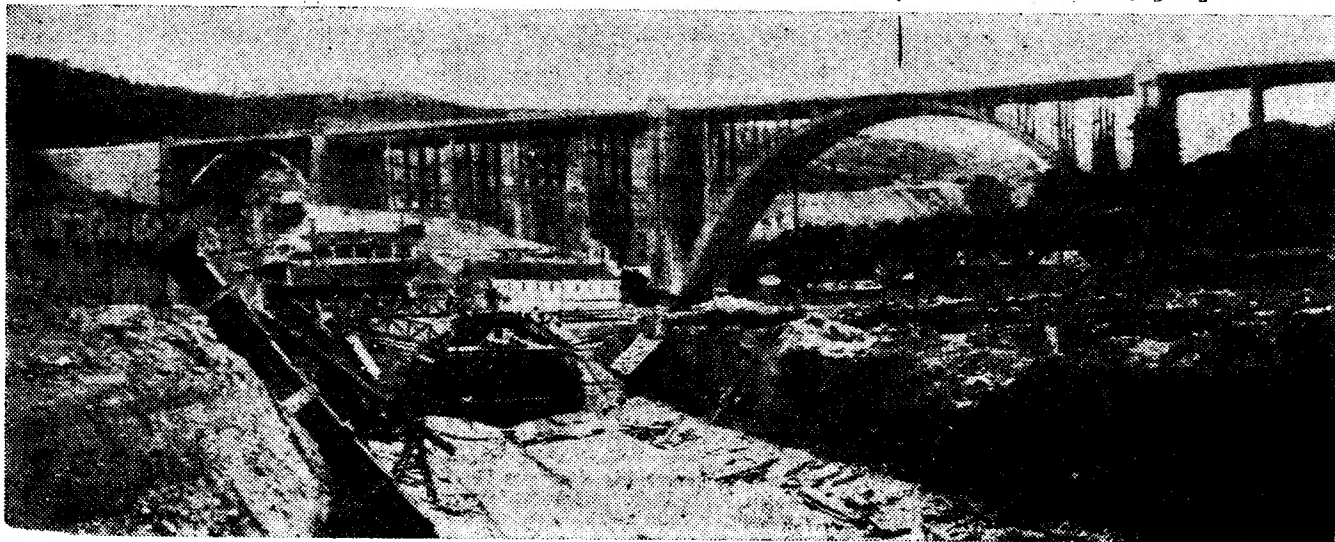
Da embaixada de Inglaterra estavam os srs. ministro Ashley Clark, Marcus Cheke, 1.º secretário, adidos naval, militar, aeronautico e da Imprensa, os respectivos adjuntos e mais pessoal, bem como o consul e os funcionários do consulado.

A sr.ª D. Maria do Carmo Fragoço Carmo-na, esposa do Chefe do Estado, e o sr. dr. Oliveira Salazar enviaram a «lady» Campbell formosos ramos de flores.

Sacha Guitry

não colaborou com os alemães

PARIS, 3.—A emissora desta cidade declarou hoje que, pela segunda vez, se reconheceu que o actor francês Sacha Guitry não colaborou com o inimigo. Esta decisão foi tomada pelo magistrado respectivo, depois do caso de Guitry voltar a ser examinado, em consequência de cartas que o denunciaram ao ministro da Justiça. —Reuter).



Um aspecto da parte do colector já construído em face do Viaduto Duarte Pacheco

As obras da ribeira de Alcântara

(Continuação da pag. anterior)

vinas próximas e os esgotos duma grande parte da cidade, prolongar-se-á desde Alcântara a Campolide, numa extensão de três quilómetros e terá a largura de oito metros e a altura de cinco. O custo total das obras está calculado em 22.000 contos, em que o Estado comparticipa em 50 por cento e a Câmara Municipal de Lisboa nos outros 50 por cento.

Não se trata, apenas, duma grande obra de sanidade pública, que acabará duma vez para sempre com o cheiro pestilencial desta zona de Lisboa, com os miasmas e com os perigos que isso oferece para a saúde da população, dando saída a cerca de 70 por cento dos esgotos e das águas pluviais da cidade, que vêm desaguar no caneiro de Alcântara. Trata-se, ao mesmo tempo, duma obra do mais largo alcance para a execução, num futuro próximo, do plano grandioso de urbanização da capital projectado pela Câmara. E' sobre o grande colector para onde se vão desviar as águas da ribeira de Alcântara, que da Venda Nova, perto da Amadora, vem lançar-se no Tejo, que há-de passar uma parte da Avenida de Ceuta, a nossa primeira grande circular, ou seja no futuro a artéria mais importante de Lisboa.

A Avenida de Ceuta

A nova via começa em Alcântara, no enfiumento da Gare Marítima, e, depois de passar debaixo do Viaduto Duarte Pacheco e do Aqueduto das Águas Livres, galga o túnel de Campolide, atravessa os prolongamentos da rua Rodrigo da Fonseca e da Avenida António Augusto de Aguiar, enfia na Avenida Berne até ao Campo Pequeno e dirige-se para o Tejo a entroncar com a Avenida Infante D. Henrique, em construção. Entre os dois referidos viadutos, nasce um ramal que se dirige às Portas de Benfica e que será, no futuro, a grande entrada de Lisboa para quem venha dos lados de Sintra. No Calhariz de Benfica, entroncará uma segunda artéria circular que se dirige a Braço de Prata, depois de passar no Campo 28 de Maio (lado Norte) e na praça da Portela, cruza o prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar e inflecte numa larga curva para o rio.

Estão previstas outras circulares, como a de Tenente Valadim, ficando assim a cidade com uma rede de vias concêntricas do maior alcance para o desoagoramento do trânsito e a solução de outros importantes problemas urbanísticos.

O problema do trânsito resolvido

A Avenida de Ceuta ficará a ser, portanto, a concêntrica mais extensa de Lisboa, por onde passará a fazer-se o tráfego de todas as estações marítimas, ferroviárias e aéreas. E' o problema do trânsito resolvido em grande parte. Daqui se infere da importância que têm as obras de canalização da ribeira de Alcântara, pois é sobre o colector em construção que há-de passar uma grande parte daquela artéria, no troço compreendido entre Alcântara e Campolide.

Fomos, porém, informados de que as obras têm decorrido num ritmo muito lento, bastante inferior àquele que estava previsto, e que estão, até, na iminência de parar por falta de material. A fim de averiguar o que havia de verdade nesta informação, deslocámo-nos ao vale de Alcântara, onde um engenheiro da empresa a qual foram adjudicadas as obras em concurso publico nos atendeu e se prestou amavelmente a dar-nos todos os esclarecimentos que lhe pedimos.

Tempo previsto para a execução da obra: 900 dias

Há menos dum ano que se iniciaram os trabalhos preparatórios da empreitada, que estava prevista para cerca de três anos, exactamente 900 dias—se tudo decorresse conforme os cálculos feitos. Com a perturbação causada pela guerra, a empresa teve dificuldades de vários ordens, sobretudo no fornecimento de maquinaria e de certos materiais, dificuldades que conseguiu vencer em parte, prosseguindo os trabalhos sem um desanimo e com uma seriedade exemplar. Todas as entidades que têm visitado as obras ficam agradavelmente surpreendidas com a maneira inteligente, rápida e prática como foram montados os serviços, objecto dum estudo cuidadoso, em que se atendeu a todos os pormenores. Vai-se buscar às abas da serra de Monsanto a pedra necessária para fabricar o betão com que se está a construir o grande colector. A meio da vertente, uma enorme britadeira reduz o calcário, que nos dizem ser de qualidade superior a qualquer outro, aos tamanhos que se quer e, só por acção da gravidade, esse material é engenhosamente conduzido através de diferentes calhas de madeira para o lugar onde se fabrica o betão.

A falta de cimento

O cimento, porém, é indispensável para esse fabrico. Sem cimento, as obras não podem prosseguir, a construção do colector pára, os operários têm de ficar de braços cruzados á espera de que o problema se resolva e a em-

presa adjudicatária não pode cumprir o seu caderno de encargos, sofrendo-lhe os consequentes prejuízos.

—O problema pode resolver-se?—preguntámos ao engenheiro que nos acompanhou numa visita às obras.

—Pode, desde que nos seja dada prioridade no fornecimento de cimento, o que se justifica atendendo á importância da obra, que é actualmente, sem duvida alguma, de todas as que estão em curso, aquela que se torna mais urgente concluir. Basta dizer-lhe que estas obras precisavam de 10.000 sacos de cimento por mês para se executar o plano estabelecido. Pois desde 8 de março a 20 de junho, isto é, em cerca de três meses, recebemos ao todo 5.800 sacos!

As dificuldades de abastecimento

E prosseguiu:

—Inicialmente, previu-se que a obra fôsse abastecida pelo Commissariado do Desemprego, visto ser uma obra comparticipada pelo Estado. Os fabricantes de cimento obrigam-se a entregar ao Estado uma parte da produção, que o Commissariado distribua pelas diferentes obras do Estado e pelas obras comparticipadas. Recentemente, porém, em virtude da carestia da produção, que obrigou a uma diminuição sensível, o Commissariado deixou de abastecer as obras comparticipadas, ficando só a fornecer cimento às obras do Estado.

—Em que situação ficaram, nesse caso?

—A Câmara Municipal de Lisboa procurou, então, de acordo com os fabricantes, fazer o abastecimento directo. Surgiram, porém, dificuldades para o regular abastecimento, que está em parte dependente da boa vontade das companhias perante uma obra cuja importância deve ser compreendida por elas. Todos conhecem as dificuldades actuais da produção, motivadas sobretudo pela escassez de carvão e, indirectamente, pela falta de transportes. Mas a verdade é que, dentro das possibilidades existentes, estas obras devem ter preferência em relação a quaisquer outras, dada a sua excepcional importância e a projecção que virão a ter, num futuro próximo, não só na vida cívica como até do país. A nova artéria que há-de construir-se sobre o colector de Alcântara será a saída imediata, fácil e rápida de todo o tráfego do porto de Lisboa por via terrestre.

Se as companhias quisessem...

«Se as companhias compreendessem essa necessidade, prossegue o nosso amável informador, e estamos certos que podemos contar em breve com a sua compreensão e a sua boa vontade, o problema estava resolvido e o cimento não faltaria, por intermédio da Câmara Municipal.

«Outra solução seria o Governo, atendendo ás circunstâncias que lhe expus, incluir esta obra no regime de abastecimento do Commissariado do Desemprego, visto ser comparticipada em 50 por cento pelo Estado.

—Se assim não fôr...

—As obras terão de parar. Temos estado alternadamente parados e a trabalhar em períodos curtos. Com o cimento de que dispomos actualmente, não temos trabalho para mais de 6 dias. No fim desse período, as obras param, temos de aguardar não se sabe por quanto tempo nova remessa de cimento, e, deste modo, a execução dos trabalhos, prevista para um

O funcionamento das carreiras de Gomes Freire

«Sr. director—Leitor assíduo do seu primoroso jornal, tenho verificado o apazamento e a forma galharda como V. trata todas as questões que ao publico possam interessar.

Grças ás instancias de o «Diário de Lisboa», modificaram-se algumas disposições da Comp. Carris de Ferro de Lisboa no sentido de interesse publico e, assim, ficou determinado superiormente que os carros das carreiras Gomes Freire passassem a ter o «terminus» no Rossio. Isto consta do aviso afixado no interior dos carros.

Verifica-se, infelizmente, que tal determinação não é cumprida. Assim: os «eléctricos» passaram mas foi a ter o seu «terminus» em Gomes Freire, onde se juntam, aguardando a chegada de outros.

Na maior parte das vezes, os passageiros podem, á chegada do carro a Gomes Freire, passar para o carro da frente; outras vezes, porém, isso não é consentido, embora o passageiro que comprou bilhete tenha plenissimo direito de ir até ao «terminus» da zona—seja em Santa Marta ou no Campo de Santa Ana.

Escrevo isto para elucidar V. e para que seja dado a Cesar o que de Cesar é.

Muito grato, subscrevo-me, De V. Ex.^a, etc.—
Arnaldo F. Guimarães.



A abertura do colector para onde vão ser desviadas as águas da ribeira de Alcântara

determinado prazo, está irremediavelmente prejudicada e pode, até, eternizar-se.

5^m,60 de colector por dia

—Qual é o ritmo da construção do colector em condições normais?

—E' de 5^m,60 por dia útil de trabalho. Se tudo decorresse segundo os calculos feitos, estaria concluído em 1947, e a Avenida de Ceuta, provavelmente, começaria já a ser, então, uma realidade, pois as obras, na parte respeitante ao troço compreendido entre Alcântara e Campolide, iniciaram-se, por certo, ainda durante a construção do colector.

—E' que tem feito a Câmara Municipal, no sentido de lhes facilitar as coisas?

—A Câmara tem o maior empenho na conclusão desta obra, embora não seja daquelas que produzem qualquer compensação para os cofres municipais, pois tanto esta como as do Parque Florestal adjacente não permitem qualquer venda de terrenos. E não se tem poupado a esforços para resolver o problema, cuja magnitude é a primeira a reconhecer. Os eng.^{os} do serviço das obras municipalizadas têm sido incansáveis, mas só por si não podem resolver nada. Precisam do acordo dos fabricantes de cimento. Contamos, como lhe disse, com a boa vontade e o patriotismo desses industriais, que, estamos certos, hão-de procurar tirar-nos de dificuldades na medida do possível e na certeza de que contribuem para a rápida conclusão duma obra grandiosa, de que a cidade e o país muito virão a beneficiar.

Por aquilo que vimos e ouvimos, pela visita demorada que fizemos ás obras do vale de Alcântara e, sobretudo, á parte do colector que já está construída, ficámos convencidos da necessidade urgente de se atenderem as solicitações da empresa adjudicatária, de que as entidades oficiais são as primeiras a reconhecer a honestidade de processos e o trabalho consciencioso.

O curso de férias de Medicina na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 2—No próximo dia 6, pelas 10 horas, inaugura-se o VIII Curso de Férias da Faculdade de Medicina, acto que constará de uma alocução do reitor da Universidade e de uma conferência do sr. prof. Rocha Brito.

Do curso constam as seguintes lições teóricas, que se realizarão ás 21 e 30, na sala de conferências dos Hospitais da Universidade: Prof. João Porto—«Linhas gerais do diagnóstico e do tratamento das anemias».

Prof. Lucio de Almeida—«Eritema nodoso».

Prof. Correia de Oliveira—«Velhice e demência».

Prof. M. Mosinger—«Fisiopatologia genital».

Prof. Melício Silvestre—«Problemas demográficos portugueses».

Prof. Nunes da Costa—«Sobre diagnóstico do cancro do estomago».

Prof. Luiz Raposo—«Aléus» pós-operatórios.

Prof. Bruno da Costa—«O elemento alérgico na doença infecciosa» (valor fisiopatológico, interpretação clinica e possíveis deducções terapêuticas).

Prof. Novais e Sousa—«Noções actuais sobre o tratamento da febre puerperal».

Dr. Duarte Santos—«Eros e Crime» (Considerações de psicopatologia médico-legal).

Prof. Tristão Ribeiro—«A's 17 horas».—«Segundo complicações da apendicite crónica».

Prof. Almeida Ribeiro—«O casamento em Medicina legal».

Haverá de monstrações clinicas nas enfermarias pelos prof. Luiz Raposo, Mário Trincão, Bruno da Costa, Rocha Brito, Vás Serra, Correia de Oliveira, Lucio de Almeida, Moraes Zamith, Nunes da Costa e dr. Cunha Vás, sessões de prática operatória e uma sessão operatória de eudocrinologia experimental.

No Instituto de Fisiologia realiza-se uma exposição do arquivo de morfologia hipofisotuberculana.

Sociedade de Ciências Económicas

Para encerramento do ano cultural, a Sociedade de Ciências Económicas reúne-se hoje na sua sede, rua 1.^a de Dezembro, 122, 3.^a, pelas 21 e 30. Fará uma comunicação o sr. dr. Jorge Feiner da Costa, subordinada ao tema: «Alguns aspectos da valorização económica dos trabalhadores».

O conferente dividirá o seu trabalho, aguardado com muito interesse, nos seguintes capitulos: «O trabalho e a técnica», «A orientação e selecção profissionais», «A reeducação e o aperfeiçoamento profissionais», «O repouso psiquico e fisiológico», «A valorização fisica dos trabalhadores» e «A alegria no trabalho».

A Sociedade de Ciências Económicas, que iniciou a sua actividade há cerca de quatro anos, tem tido uma acção muito importante no campo da ciência económica.

Muitas têm sido as comunicações apresentadas durante este pequeno periodo de trabalhos e algumas delas mereceram os maiores elogios da numerosa assistência que acorre ás reuniões daquela sociedade científica.

Cansado logo ao acordar?

Accedou cansado? Levanta-se com dificuldade, pernas doidas, olhos inchados e o cérebro pesado?

E', provavelmente, prisão de ventre. Pode ser regular como um relógio e, no entanto, eliminar incompletamente.

Succede isto com muita gente. Sem que de tal se desconfie, ficam venenos no intestino que passam para o sangue, intoxicam o organismo, causando fadiga, peso e mau-estar.

Para eliminar completamente, conservar o intestino limpo e o sangue puro, convém tomar todas as manhãs uma «pequena dose» de Sais Kruschen. Devia experimentar tomar Kruschen, pois ele obriga o intestino a funcionar de conformidade com os desejos da natureza e assegura, portanto, a conservação da juventude e da saúde.

Os Sais Kruschen vendem-se em todas as farmácias a Esc. 10\$50 e 17\$00, cada frasco.

TRAFARIA

Horário do «NORTE-EXPRESSO»
A partir de 30 de Junho

Domingos—(Partida do T. do Paço): 7 e 15—8 e 45—10 e 15—11 e 45—13 e 15—14 e 45—16 e 15.

A partir das 16 e 15 o desembarque efectua-se no Cais do Sodré (Ribeira).

Dias uteis—(Partidas do T. do Paço): 8—10—13 e 15—15 e 17—15 e 19 e 15 e 21 e 30 (a).

Partidas da Trafaria): 9—11 e 15—14 e 30—16 e 30—18 e 30—20 e 30 e 23 e 30 (a).

(a) Estas carreiras fazem escala por Belem e têm inicio a partir do dia 14 de Julho.

EXIJA

MONTE GORDO

O brandy para apreciadores

Vida musical

O último Concerto Popular no Coliseu

Para o 4.º e último concerto da 1.ª série promovida pela Câmara Municipal de Lisboa, no Coliseu dos Recreios, reapareceu a Orquestra Sinfónica Nacional, em colaboração com a Sociedade Coral de Lisboa, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas.

O programa foi preenchido por duas obras que de modo algum se podem pôr num mesmo plano: o poema bíblico «O Dilúvio», de Saint-Saëns, e a IX Sinfonia de Beethoven—ambas já apresentadas esta temporada em Lisboa pelas mesmas entidades, mas em concertos diferentes.

Por um lado, há que louvar o propósito de dar a conhecer às multidões esta obra-prima de Beethoven, feita, de resto, com impenhável própria para esse fim. Por outro lado, as contingências de execução não permitem que esse público, composto por toda a sorte de ouvintes, possa na sua maior parte avaliar a humanidade profundíssima que a obra contém; ele não chega a ter a noção de que o melhor de cada um de nós é solicitado pela concepção beethoveniana e suas particularidades: o sabor da melodia e o seu desenrolar divino, as oposições de sombra e luz, os ritmos todo-poderosos, mas não banais, como, infelizmente, a execução, por vezes, os faz parecer.

Está provado que a Orquestra podia dar muito mais, tanto em precisão como em dinamismo; no entanto, e dadas as dificuldades de toda a natureza, o que Frederico de Freitas conseguiu já representa um trabalho apreciável; e o côro, desta vez mais cuidadoso na qualidade das sonoridades, (quando lho permite a tessitura, de exigências quase proibitivas para qualquer grupo coral) conseguiu melhor equilíbrio com a Orquestra do que na apresentação em S. Carlos. Os solistas, a descoberto, é que continuam a não poder arcar com as responsabilidades de estilo que lhes incumbem, assim como o naipe dos violoncelos e contrabaixos, na formidável declamação do 4.º andamento.

Onde côro e orquestra se ergueram até ao grandioso com agradável á-vontade foi na parte central de «O Dilúvio». E esta obra, no seu conjunto, foi recebida com entusiasmo pelo público que enchia a casa. Paulo Manso, no solo de violino, e o quarteto de solistas contribuíram para o bom êxito da execução, se bem que não podiam alcançar assim de pronto toda a desejada homogeneidade de elementos provenientes de sectores diversos, como Violante Montanha, Fernanda Coelho, Raul Santos e o dr. Silva Santos.

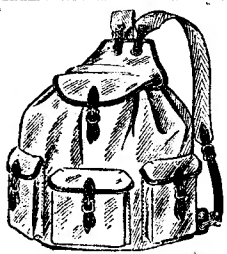
FRANCINE BENOIT

Maria Luiza Manso

Na Academia de Amadores de Musica realiza-se no próximo dia 7, às 21 e 55, uma audição de piano em que Maria Luiza Manso apresenta 17 dos seus mais distinguidos alunos.

Assembleia Nacional As alterações á Constituição

Na Assembleia Nacional começou a discussão da proposta de lei de alterações á Constituição no Acto Colonial, que deve terminar esta semana. Abriu o debate o sr. prof. dr. Mario de Figueiredo, que dissertou acerca de liberdades publicas e direitos publicos e dos regimes repressivo e preventivo, afirmando que «no texto constitucional estão consagradas as liberdades essenciais». Acerca do trabalho e do salario, também o orador concluiu que não é preciso alterar a Constituição. Finalmente, fez a apreciação das alterações propostas acerca da fiscalização da Assembleia aos actos do Governo, afirmando que um debate parlamentar esclarece a opinião publica. Também intervieram os srs. drs. Alcáide e Guimarães, que apreciaram especialmente os poderes da Assembleia e do Governo. O sr. dr. Manuel Murias congratulou-se com a inauguração do porto de Luanda, e o sr. dr. Formosinho Sanches disse ser necessário providenciar de modo a que os generos distribuidos nos hospitais sejam, em qualidade, proprios para os doentes.



VIEIRA GAMPOS
TEM TUDO PARA
CAMPISMO
215, Rua da Prata, 217



HOJE — 3 DE JULHO Festas da Semana Universitária na FEIRA POPULAR

Organização da Comissão Central da Queima das Fitas das Universidades de Lisboa

NA MONUMENTAL DE PALHAVA

UMA GARRAIADA às 22 horas

Espadas: «El Medroso», «El Quieto», «El Otro» e suas quadrilhas. Grandes pegadores, que farão pegas de todas as maneiras e feitios, sendo a principal a de costas, para poderem fugir mais depressa.

BILHETES GRATUITOS A 750

NO PATIO DO VIMOSO

FADOS E GUITARRADAS DE COIMBRA

AS 24 HORAS, pelos futuros Doutores das Universidades—ENTRADA 5\$00. Os universitários animarão o recinto da Feira com serenatas e desgarradas

Quem encontrar, às 23.30 o sr. Reitor, o sr. Lente, o sr. Assistente ou o sr. Cabulão receberá, respectivamente, as importâncias de: 100\$00, 150\$00, 250\$00 e 500\$00, que entregarão aos felizardos que os descobrirem. E' só perguntar por eles...

Uma grande noite de alegria e animação

LISBOETAS, NÃO FALTEM Á FEIRA NA NOITE DE HOJE

Os estudantes dão uma festa em vossa honra

ENTRADA NA FEIRA — 1\$00

Os estudantes de capa e batina têm entrada grátis na Feira

Dr. Bello de Moraes Casa de Sam Jorge

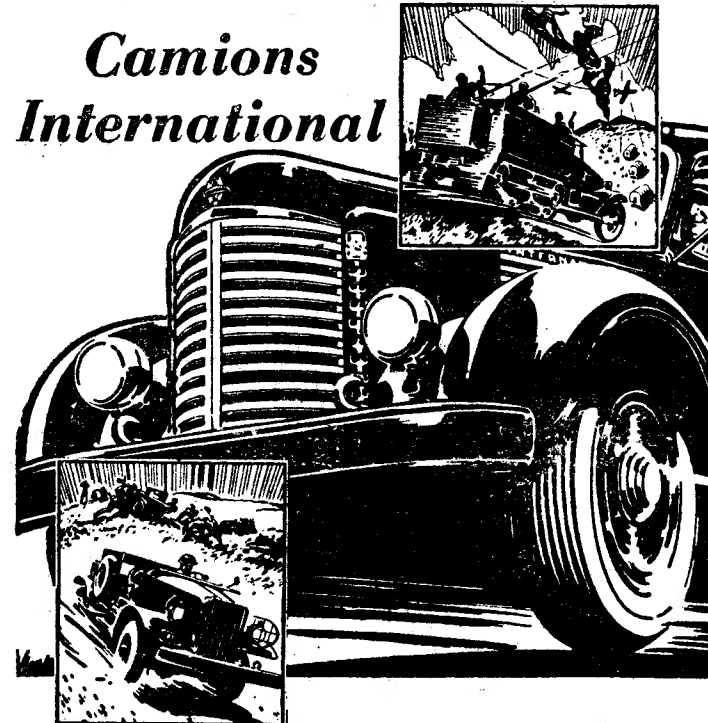
Cirurgião dos Hospitais
—RETOMOU A CLINICA—

Avenida da Liberdade, 146—Tel. 21491

PENSÃO DE LUXO

Rua 5 de Outubro CARCAVELOS

Camions International



O melhor certificado sobre o trabalho corrente dos CAMIONS «INTERNATIONAL» é a história dos serviços que prestaram durante a guerra em todo o Mundo. Isto é uma garantia segura do maior rendimento e economia que V. Ex.ª poderá esperar e terá dos CAMIONS «INTERNATIONAL» construídos para as suas necessidades de após guerra.

Entretanto, até que os novos Camions estejam disponíveis, proteja o seu actual equipamento automóvel, empregando-o em serviços próprios e proporcionando-lhe boa conservação.



INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY
Harvester Building Chicago 1, U. S. A.

Distribuidores em Portugal:

AUTOMOVEIS CHANDLER, LD.ª

Rua Rodrigues Sampalo, 43 — Lisboa

CAMIONS «INTERNATIONAL» — Construídos pela International Harvester, uma firma que tem mais de 110 anos de experiência de engenharia e manufactura.

INTERNATIONAL HARVESTER

VERBENA DE SANTA CATARINA

Calçada do Combro, 82



Freitinhos

tra Monumental.
Cavalheiros, 1\$50.

O verdadeiro fado e o melhor humorismo, ouve-se actualmente com respeito e agrado na magnifica Verbena de Santa Catarina. Hoje, os distintos artistas: MOISES CAMPELOS, Maria Manuela, Carlos Lourenço, Rolanda Rodrigues e Freitinhos, humorista extraordinário de graça natural. Grandioso Baile, abrihantado pela afamada Orquestra. Entrada: Senhoras, 1\$00;



N. dos Anjos

Grandiosa noite de Fado em que cantam a artista Natalia dos Anjos, que tanto êxito obteve na Festa organizada por Sua Ex.ª a Senhora Embaixatriz da Inglaterra em favor da Cruz Vermelha Portuguesa, e ainda Emilia Ferreira, Maria Fernanda, José Pereira e Guilherme Janeiro. Acompanhamentos por Jaime Santos e Martinho de Assunção.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

APANHADOS EM FLAGRANTE—Foram presos Alfredo Lazaro Caldas e Carlos Campos, ambos com várias prisões, quando pretendiam vender um relógio de pulso de platina, não explicando a sua proveniência. Os presos vão ser julgados no Tribunal dos Pequenos Delitos, como vadios, por não terem modo de vida.

NEGOCIO MAL SUCEDIDO—Um caso complicado que a Policia de Investigação vai deslindar: o sr. José Mário da Fonseca, rua Nogueira e Sousa, 6, 3.º, diz ter vendido um caixote com vidros por 18.000 escudos a determinado individuo. No momento da transacção, apareceram dois sujeitos, um dos quais disse ser agente da Policia. Este apreendeu os vidros, pelo que o queixoso ficou lesado naquela quantia.

ABUSOS DE CONFIANÇA—Pela Policia de Segurança foram presos Manuel da Costa Oliveira, de 26 anos, por há dias ter alugado uma bicicleta, indo em seguida empenhá-la por 400\$00 e Manuel Bernardo Miguel, de 29 anos, por ter gasto em seu proveito a quantia de 1.051\$00 proveniente de jogo de lotaria que lhe fora confiado para vender por Anibal dos Santos.

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos entraram, por meio de arrombamento, na residência do sr. José Gandra Lima Campos Avelar, na avenida Almirante Reis, 124-1.º, por meio de arrombamento, e furtaram roupas e objectos de ouro.

DESASTRES

QUEDA MORTAL—Esta manhã, quando o pedreiro Carlos Gonçalves Campanado, de 20 anos, residente na aldeia do Juso, Cascais, seguia numa moto pela estrada Cascais-Malveira, caiu desastrosamente do veículo. Conduzido ao hospital de S. José, faleceu momentos depois de ali chegar.

CAMPISMO

O sr. Mario Moura fará esta noite, no Triângulo Vermelho, rua de S. Bento, uma palestra sobre «Campismo Popular», integrada na I Semana Campista.

B. B. C.

Na emissão de hoje, das 21 horas será transmitida «Pequena história da guerra», de A. J. P. Taylor.

DE LUTO

D. Madalena Mendes Magina

Faleceu a sr.ª D. Madalena Mendes Magina, de 74 anos, viúva, proprietária, natural de Setúbal. O funeral, a cargo da agência Borata, realiza-se amanhã, às 13 e 30, da rua Sampaio Bruno, 22, r/c., para a estação do Cais do Sodré, com destino ao cemitério de Nossa Senhora da Piedade, em Setúbal.



TOIROS

em VILA FRANCA nas

grandes festas do «Colete Encarnado»
Sabado, 7 de Julho às 10 e 15 da noite

— 8 toiros puros 8 —

das antigas e acreditadas ganadarias
de Vaz Freire e Oliveira Fernandes
(J. O.)

Cavaleiros:

José Casimiro e Alberto Luiz Lopes

Espadas: o grande «matador» mexicano

RICARDO TORRES

primoroso bandarilheiro e valentíssimo artista, e o espanhol

MANOLO ORTIZ

formidável nos três «términos» e excepcional bandarilheiro.

— 4 TOIROS EM PONTAS 4 —

Forcados: da Moita, com João Soeiro e de Vila Franca com Augusto Linho.

A's 18 horas:

Grande espera de toiros conforme a tradição

A C. P. desdobrará todos os comboios que a afluência de publico justificar e organiza um combolo de regresso às 2 horas.

BILHETEIRA: Restauradores, 65
Aficionados:

Ao «Colete Encarnado» — a corrida de maior tradição de todo o Ribatejo!

LUSO

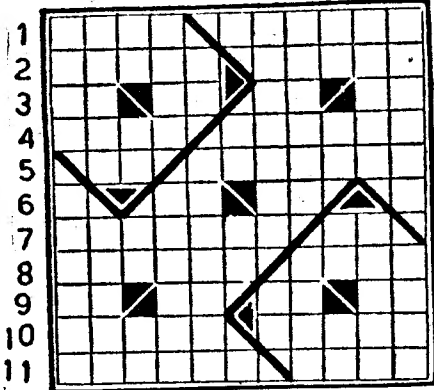
—A's 21,30—

Grandiosa noite de Fado em que cantam a artista Natalia dos Anjos, que tanto êxito obteve na Festa organizada por Sua Ex.ª a Senhora Embaixatriz da Inglaterra em favor da Cruz Vermelha Portuguesa, e ainda Emilia Ferreira, Maria Fernanda, José Pereira e Guilherme Janeiro. Acompanhamentos por Jaime Santos e Martinho de Assunção.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1011

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS—1—Musa da história. Celebre astrônomo alemão que formulou as leis que têm o seu nome. 2—Escutar. Reuma. 3—Símbolo químico do escândio. Pronome pessoal. Nota musical. Pretérito. 4—Dinheiro. Cercar. 5—Artigo definido. Cadeira professoral. 6—Lago aberto. Pedra de domínio. 7—Recente. O sol entre os egípcios. 8—Grande quantidade. Brame. 9—Nociva. Observet. Pronome pessoal. Prefixo de negação. 10—Constelação austral. Publica. 11—Figura bíblica que amou Dalila. Sulcas.

VERTICAIS—1—Costuro. Estimamos. 2—Nome de homem. Tornara oco. 3—Quarto. Reis. Preposição. Prefixo de negação. 4—Número digitado. Filamentos de comunicação do cérebro e da espinal medula com a periferia do corpo. 5—Troca. Peixe esquamodermo. 6—Apelido. Preposição e artigo. 7—Eremita. Pronome pessoal. 8—Subornos. Mudança. 9—Vi e compreendi coisa escrita. Abreviatura de idem. Interjeição que designa estrepito de desmoronamento. Frequentar. 10—Suster a videira com estacas. Abala. 11—Vassouraram o forno depois de aquecido. Aves pernaltas.

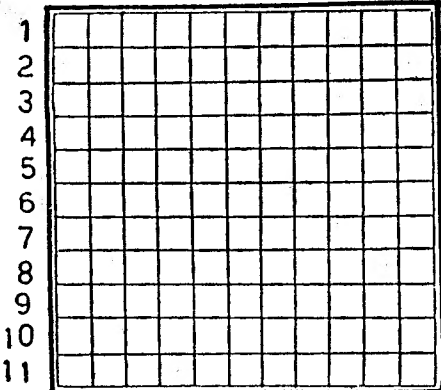
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1010

HORIZONTAIS—1—Paladinos. 2—Jam. Ris. 3—Ad. Rumen. Sã. 4—Lona. Naval. 5—Ereas. Emala. 7—Tiara. Carpi. 8—Irmãs. Orion. 9—Na. Miara. Ro. 10—Mal. Adi. 11—Palaciano. **VERTICAIS**—1—Palestina. 2—Dór. Ira. 3—Ai. Negam. Má. 4—Larga. Ramal. 5—Amuas. Asila. 7—Irene. Corai. 8—Ninam. Arada. 9—Os. Varri. In. 10—Sal. Pôr. 11—Palatinos.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 117

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

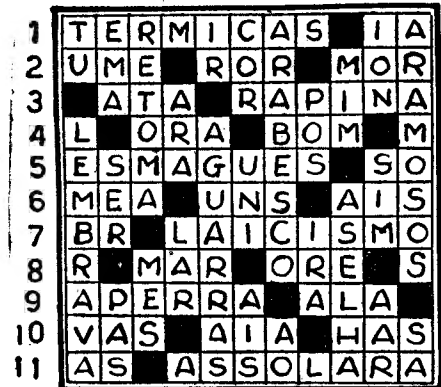


HORIZONTAIS—1—Graúdo. Fruto da pereira. 2—Lavrada. Preposição que designa exclusão. 3—Andava. Esteril. Pronome pessoal. 4—Fruta do conde. Transmitir gratuitamente a outrem. Unidade de trabalho. 5—Sarracenos. Primeiro homem. 6—Ligues. Abalai. 7—Cinchos. Vivamente alegre. 8—Entregas. Passada. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 9—Prefixo de negação. Perfume. Nociva. 10—Porcos. Da Arabia. 11—Aversão. Mentira.

VERTICAIS—1—Gracem. Junta. 2—Levamos a tã. 3—Batraquio. Actos publicos. Símbolo químico do escândio. 4—Lavra. Rente. 5—Setas. Andará. 6—Rancores. Venera. 7—Nome de mulher. Cordão metálico ou de requife que garante e abotoa as frentes dum vestuário. 8—Fila. Margem. 9—Estás. Ensina. Símbolo químico do erbio. 10—Contraíam. 11—Aliado. Pronome pessoal (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 116

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



Leiam às quintas-feiras o jornal humorístico SEMPRE FIXE.

TAUROMAQUIA

Toureiros colhidos

Segundo notícias recebidas directamente, caem de importância todas as colhidas sofridas nos últimos dias. Quem mais corridas perde é «Manolete», que não poderá tourear até agosto. Arruza, se não surgirem complicações, poderá reaparecer já este mês. Assim mesmo, dada a posição dos dois toureiros, avaliam-se em alguns milhões de pesetas os prejuízos sofridos pelas empresas que os tinham contratados para feiras e corridas imediatas.

Uma tenta de bezerras

Foram ontem tentadas 23 bezerras do sr. José Infante da Camara, que deixaram ainda melhor impressão que as de há um ano, que tanto agradaram a «Manolete». Investiram todas bem para o castigo, para a capa e para a «muleta», sem nunca voltar a cara, nem a pôr pelo chão ou escarvar, suave e nobremente, sem um feio, denunciando os notáveis progressos da famosa vacada.

Uma criança de 6 anos morta com um tiro de pistola

COIMBRA, 3.—(Pelo telefone).—Faleceu esta manhã, no Hospital da Universidade, José Custodio, de 6 anos, residente no concelho da Figueira da Foz, por se ter disparado uma pistola com que estava a brincar, indo o projectil alojarse-lhe no abdome.

Desastre mortal

No mesmo hospital faleceu o cantoneiro José dos Santos, residente em Carreiros, que há dias fora vítima dum acidente de trabalho em Leiria.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Luiz Adão, director da Escola de Enfermagem Artur Ravara, realiza hoje, ali, às 22 horas, uma palestra com projecção de filmes sobre o ensino de enfermagem na Inglaterra. Esta conferência está integrada no programa da Exposição da Medicina Moderna Inglesa, organizada pela biblioteca do hospital de S. José.

A CASA PIA FESTEJOU

o aniversário da sua fundação

Comemorando o 165.º aniversário da fundação da Casa Pia de Lisboa, celebrou-se, hoje, missa, nos Jerónimos, em honra da Rainha Santa Isabel, padroeira daquele estabelecimento de ensino. A cerimónia iniciou-se às 9 horas, com a presença dos actuais alunos, devidamente fardados, do seu corpo docente e funcionários que ali prestam serviço. A tarde, efectuou-se, no Coliseu dos Recreios, um sarau a que assistiu o sr. Presidente da Republica. Depois de amanhã, às 17 horas, será inaugurada, pelo sr. subsecretário da Assistência Social, na secção de Pina Manique, em Belem, uma exposição de trabalhos escolares, que ficará patente ao publico até 9 do corrente.

JOGOS FLORAIS

da linha de Sintra

Realiza-se no próximo sábado, 14, pelas 21 e 30, no salão dos Recreios Desportivos da Amadora, o festival de encerramento dos Jogos Florais da Linha de Sintra, organizados pelo Quetz Atlético Clube.

Os bilhetes para este festival, que está a despertar grande entusiasmo em toda a linha de Sintra, podem ser adquiridos nos seguintes locais: na sede do Quetz A. C., na bilheteira dos Recreios da Amadora, na papelaria Viana, rua da Prata, 64, em Lisboa, ou na tipografia Medina, em Sintra. Quaisquer esclarecimentos, incluindo marcações de bilhetes, podem ser pedidos pelo telefone 2 7905.

Movimento marítimo

Vindo dos Estados Unidos, deve entrar amanhã em Ponta Delgada o paquete «Serpa Pinto», com curta demora, em viagem para Lisboa.

O vapor «Humbro» deve largar depois de amanhã do Funchal para o Tejo, vindo das nossas colónias de Africa.

Já se encontra em Filadelfia o vapor «Gil Eanes», que vai sair dali para prestar assistência aos nossos pescadores bacalhoeiros.



O PETRÓLEO PIVER—verdadeiro balsamo do couro cabeludo—é o grande estimulante da nutrição do bolbo piloso, eliminando completamente a caspa.

O petróleo PIVER evita, como nenhum outro produto, a queda do cabelo e activa o seu crescimento dando-lhe beleza, saúde e vigor.

L.T. PIVER



Depois de restaurados ficarão como novos!

PAPELARIA da MODA
167-RUA DO OURO-173-LISBOA

AVIZ CAFÉ-RESTAURANT

LEIRIA
Telef. 203

E' onde melhor se come. Não é mais caro!

Vida desportiva

CICLISMO

O festival do velódromo do Lumiar

Três clubes, Sporting, Desportivo de «A Iluminante» e Lisgás organizam amanhã, no velódromo do Lumiar, pelas 21 e 30, um festival velocipédico, com várias provas, a ultima das quais «2 horas á americana», com sprints de 15 em 15 minutos, tomando parte nesta corrida os seguintes ciclistas: Lourenço, Rebelo, Eduardo Lopes, Jorge Pereira, Aniceto, Jorge Moreira, Inácio, Aristides, António Jacinto, Manuel Rocha, Tavares da Silva, Aristides Paulo, Guilherme Jacinto, Julio Mourão, José Ferreira, Tulio Pereira, Baltasar Rocha e Pais Cabral.

Prova-treino de regularidade

A secção de ciclismo do Benfica leva a efeito no próximo domingo uma prova-treino de ciclismo de regularidade para preparação dos seus representantes na presente época.

A esta prova podem concorrer ciclistas que nunca tenham participado em provas do género, os quais terão classificação própria.

Aos estreantes ser-lhes-á ensinada a melhor forma de se regular. Aos vencedores das três categorias, senhores, filiaes e estreantes, serão conferidas medalhas.

As partidas começam a ser dadas às 9 horas, no campo atlético do clube. A prova termina numa localidade próxima de Lisboa, onde os concorrentes se reúnem em confraternização.

BASKET-BALL

A «final» do campeonato corporativo

O campeonato nacional corporativo promovido pela F. N. A. T. chegou á sua fase derradeira com o maior interesse. Estão apurados três concorrentes. No sábado próximo, no campo da Mouraria, pelas 19 e 30, defrontam-se os «teams» da Caixa de Previdência da C. U. F., representante de Lisboa, e do Banco Espírito Santo, de Coimbra. O vencedor deste encontro jogará contra o grupo da Companhia de Seguros «Tranquilidade», representante do Porto, no próximo domingo, no mesmo campo, pelas 19 horas.

TENIS DE MESA

A «final» do Campeonato de Portugal

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30 na sala do Clube Estefania, a «final» do Campeonato de Portugal de ténis de mesa entre os clubes finalistas, Sport Lisboa e Benfica, campeão de Lisboa, e Académico Futebol Clube, campeão do Porto.

E' o primeiro Campeonato de Portugal da modalidade que se realiza, e a «final» está a ser aguardada com grande interesse.

Viajantes

Regressou da Suíça, onde passou duas semanas a tratar de questões profissionais, o nosso querido amigo dr. José Eugénio Dias Ferreira, que brevemente voltará á sua colaboração, no «Diário de Lisboa». Cumprimos-lhe o nosso feliz êxito da sua viagem.

Assinaturas de verão

10 dias	5\$00
20 »	10\$00
30 »	15\$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos, abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

(Não se enviam recibos á cobrança)



OS melhores fatos de banho
(Tabelados)
para homens

CAMISARIA

TORRE EIFFEL

Telef. 2 3833

Rua do Carmo, 104-106

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.ª

AVALIADOR OFICIAL

17, Rua Eugénio dos Santos, 19

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1793: Primeira representação, em S. Carlos, em recita dedicada a D. Carlota Joaquina, princesa do Brasil, da burlesca *A Bailarina Amante*, música do mestre de Capela Domingos Cimarosa. Também se exibiu o bailado *A Felicidade*, de Lusitana, do bailarino e professor Caetano Gioia. Os preços eram: plateia, quatrocentos réis; varandas, duzentos réis.

Aniversário natalício: o actor (retirado) António Gomes (António Gomes Junior, conhecido pelo Gomes da Trindade).

Atrás do reposteiro

O quarteto que vai tocar nos intervalos da peça «Se amas, obedece», ao subir à cena em breve no teatro Avenida, para inauguração da época de verão, é formado por senhoras profissionais: violino, violoncelo, piano e contrabaixo.

O actor Rui Ferrão continua contratado da empresa Puro.

Um grupo de amadores de Évora vai dar um espectáculo brevemente no teatro Pax Julia, de Beja.

Contratados pelo representante Cerqueira de Mesquita, chegam por estes dias a Lisboa os artistas: Lamouret e o seu Pato; Violeta-Schemidt, bailarinas acrobáticas; Georges Campo e sua «partenaire», comicos franceses; Trio Dixton, bailarinas serio-cómicas, de um genero inédito em Portugal e a parolha de baile Mario-Manet. Estes artistas, faziam parte das companhias Vienense, Scala de Berlim e Dorlay.

Recebeu um convite para trabalhar em Gibraltar a actriz-bailarina Black Daisy, que ha dias chegou dos Açores.

Artur Duarte vai ser o realizador do filme espanhol «Es peligroso asomarse al interior», de jardiel Poncello. Nesse filme entram os artistas portugueses Erico Braga, Oscar de Lemos e Cremilda de Oliveira. Artur Duarte parte para Espanha no próximo domingo.

O actor António Rosa organizou um grupo de variedades, com Maria da Esperança, Elvira Velary e um «ballet», dando o primeiro espectáculo, na quinta-feira, no Carcavelinhos.

Realiza-se hoje, no Clube Radiofonico, um espectáculo que será transmitido para os hospitais de Lisboa, em que tomam parte os artistas: Maria Odette, Betty, Ferdinanda e o actor Alvaro Barradas.

Alves da Cunha desempenha na peça «Os Maias», em ensaios no D. Maria, o papel de Afonso da Maia.

«Tovaritch» volta à cena

no teatro Nacional

Uma noticia para os amadores de teatro: a famosa comédia de Jacques Deval, «Tovaritch», volta à cena, no próximo dia 10, no teatro Nacional. «Tovaritch» foi o grande êxito teatral da ultima temporada. Saiu do cartaz quando esgotava as lotações, em virtude dum caso de força maior a partida de Amélia Rey Colaço para Sevilha, onde foi tomar parte num festival de arte ao qual se comprometera a dar a sua colaboração.

Os compromissos a que a empresa é obrigada por contrato, especialmente a representação de originaes portugueses, não permitiram que «Tovaritch» voltasse à cena nessa época, por falta de tempo para cumprir as restantes obrigações contratuais da empresa.

Muitas pessoas que não viram, então, a célebre comédia vão ter agora ensejo de admirar uma das melhores obras de Jacques Deval e um dos maiores êxitos do teatro francês.

O êxito de «A Hora H...»

A noticia espalhou-se rapidamente. O publico já sabe que no teatro do Ginasio se representa uma comédia engraçadíssima, uma deliciosa «charge» politica que vem no momento proprio. A critica, dum modo geral, acolheu-a com simpatia, não regateando elogios á técnica da peça, ao seu dialogo espirituosissimo, á graça das situações, á dignidade da montagem e ao brilho da representação.

Foi Lucien Dubouché que escreveu no «Can-de» a proposito de «A Hora H...»: «Acabamos de aplaudir a melhor comédia politica que appareceu depois de «Topaze». Mas não foi apenas este. Outros criticos compararam a comédia de Pierre Chaine ao grande êxito de Marcel Pagnol. O autor de «A Hora H...», escreveu Jean Barreyre, afirmou nesta peça a veia satirica dum Marcel Pagnol em «Marchands de Gloire» ou «Topaze».

Primeiras exhibições

«Quatro raparigas encantadoras», no Tivoli

«Quatro raparigas encantadoras»: Kay Francis, Carole Landis, Martha Raye e Mitzi Mayfair, em visita aos acampamentos militares ingleses e ás frentes de batalha do Norte de Africa. Com sua presença, bailes e canções,

divertiram os soldados durante a guerra tal como agora, na paz, divertiram os paisanos do Tivoli. Além delas, outras nos divertem no filme, como Betty Grable, Carmen Miranda, George Jessel, Jimmy Dorsey e a sua orquestra, o cómico Phil Silvers e o cantor da rádio Dick Haymes. A simples citação destes nomes dará ideia do interesse do alegre filme musical. Complementos bons, como um magnifico desenho animado e ainda uma revista da guerra.—Visor 55.

Cinema nacional

A direcção artistica do filme «Matinée às 4» está a cargo do ensaiador Piero, sendo os figurinos da «Estete», sob a direcção de Pinto de Campos.

Alexandre Amores pretende realizar o filme «A dama do Sud», extraído da peça do mesmo titulo de Reinaldo Ferreira, o falecido «Reporter X».

O filme da mocidade!

«O tesouro da ilha dos Tigres», a sua penultima noite, hoje, no Coliseu. Amanhã: despedida, em «matinée» e á noite

Que ninguém deixe de ir esta noite ao Coliseu, se quer ainda apreciar o gigantesco filme de aventuras «O tesouro da ilha dos Tigres» um filme de aventuras cheio de acção e de

actos de bravura, interpretado por um grupo de ousados e destemidos «boy-scouts» da América do Norte e dedicado á memória do saudoso e querido presidente honorário dos 900 mil escuteiros americanos, o grande cidadão Franklin Roosevelt.

E' hoje a penultima noite deste maravilhoso filme que se despede amanhã em «matinée» e á noite.

Quinta-feira estreia de um formidável programa duplo com os filmes de emocionantes e originaes enredos «Salvem a minha filha» e «Dois abelhudos».

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«As duas mascaras».

GINASIO—A's 22—«A Hora H...».

CINEMAS

S. LUIZ—«Marido por acidente».

TIVOLI—«4 raparigas de branco».

EDEN—«Um raio de luz».

POLITEAMA—«Casablanca».

COLISEU—«O tesouro da ilha dos tigres».

ODEON—«Pesadelo».

CAPITOLIO—«Hospede indesejavel».

OLIMPIA—«A mulher tigre».

CENTRAL—«Um crime quasi perfeito».

TERRASSE—«A irmã do seu criado».

REX—«A cicatriz do mal».

PALASIO—«Pesadelo».

LYS—«A irmã do seu criado».

SALÃO IDEAL.

R. AMADORA—«Sangue selvagem».

HOJE, PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

a jovem e graciosa artista

MABEL VALENCIA

NO DECK-BAR / TERRAÇO

A's 0,30 horas

ÉPOCA DE VERÃO DO MIAMI

QUE APRESENTA

LES MARQUE

MARUJA CARRERES — INA MONTEMAR — HERMANAS SOLER — CARMEN VALLÉS

e a alegre Orquestra CARAVANA sob a direcção de FRED TRINSHER

QUINTA FEIRA — OUTRA ESTREIA

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

GRANDIOSO PROGRAMA DE VARIEDADES e as Orquestras

Os Vagabundos com a vedeta MARY-MERCHE

ARCADIA com o concertista ALBERTO MARTI

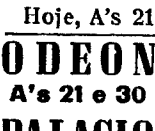
AR CONDICIONADO TEMPERATURA AGRADAVEL



ESIREIA
Marido por acidente
com Eleanor Powell, Red Skelton e Lena Horne
T. 27172—A's 9,30



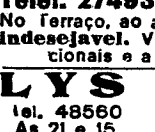
7.ª semana de um êxito raro!
CASABLANCA
vibrantes aplausos TODAS AS NOITES



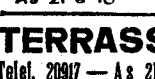
ULTIMA
PESADELO
com Diana Barrymore e Brian Donlevy



No Salão às 21 e 15
CAPITOLIO Hospede indesejavel
Tel. 27493 A MULHER E O DINHEIRO
No Terraco, ao ar livre, às 21 e 30: Hospede indesejavel. Variedades por artistas internacionais e a Orquestra CARAVANA



A irmã do seu criado
O rei do azar



A irmã do seu criado
O rei do azar



4 raparigas encantadoras
com Alice Faye Betty Grable e Carmen de Miranda
A's 21 e 30 TELEF. 60595



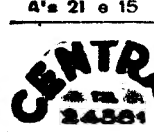
5.ª SEMANA
UM RAO DE LUZ
com Errol Flynn, Ann Sheridan e Walter Huston
«Matinées» diárias
A's 21,30 telef. 2 0768



Tarzan na guerra
com Johnny Weissmuller
A's 21 e 30



A cicatriz do mal
A LOIRINHA DO PANAMÁ
A's 21 e 15



Um crime quasi perfeito
O barco da morte
A's 21 e 30



Um João Ninguém
com Gary Cooper
A's 21 e 30

A estreia da cançonetista MABEL VALENCIA

Contratada da nova Agência Emilia Candeias, encontra-se em Lisboa uma das mais prestigiosas artistas de Espanha.



Mabel Valencia

E' a cançonetista Mabel Valencia, figura insinuante, escultural, de uma beleza estranha e perturbadora. A sua presença em cena arrebatava as plateias.

A empresa do «Deck-Bar», no Parque Mayer, vai apresentar hoje no seu programa de variedades a simpática artista, no seu variadissimo repertório moderno.

Mabel Valencia, entre outros, cantará em primeira audição em Portugal o numero de êxito marcante: «Como se canta o Tiroliro em Espanha», que é um modelo de graciosidade.

A Agência Emilia Candeias e a empresa do «Deck-Bar» estão de parabens, pela aquisição dessa esplendida atracção.

Para sãos e doentes

A Revista mensal de Saude e Educação Física «Natura» iniciou a publicação, a partir do N.º 22 (está á venda o N.º 23) de um Curso de Alimentação Natural, para sãos e doentes no qual os nossos leitores encontrarão o verdadeiro caminho para a melhoria da Saude, visto, conforme ensinam Hipócrates—o pai da Medicina—aos seus discipulos, o alimento ser o melhor medicamento. Esta util Revista faculta ainda aos seus assinantes um Serviço de Medicina Social Preventiva (consultas, assistência e tratamentos medicos a preços inferiores aos de policlinica) o qual é dirigido por medicos officiais com formação naturologista.

Tão excelentes regalias os nossos leitores devem aproveitar pelo que recomendamos a assinatura desta publicação (semestres 9\$00) que pode ser feita na sua sucursal, Livraria Económica, Rua Barros Queiroz, 11.

SERRA da ESTRELA

7-9 Julho

Excursão em autocar de Turismo, 3 dias de empolgantes panoramas (Covilhã, Manteigas, Gouveia, Coimbra, Fátima). Realização da Reyna e Cia, Lda. Avenida Pres. Wilson, 111.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE — às 22 horas: Últimas representações da peça de Eduard Schwalbach

AS DUAS MASCARAS

Um acontecimento teatral português

Segunda-feira, 9: Recita de homenagem ao Dr. Alfredo Cortês, autor da celebre peça ZILDA (numa unica representação)

Terça-feira, 10: TOVARITCH

GINASIO

Tel. 20556

HOJE

A's 22 horas

A sensacional comédia de flagrante actualidade

A HORA H...

Traduzida pelo Dr. Norberto Lopes

e desempenhada pela

Companhia MARIA MATOS

FATOS DE BANHO
para SENHORAS HOMENS e CRIANÇAS
Loja das Malhas R. do Carmo, 89
CAMISARIA CISNE R. Augusta, 168 P. B. X. 2-1283

Pavilhão Português

NO PALCO: Variedades internacionais Orquestra: SOUSA PINTO — MURAS DE SOBRÉ com a vocalista Mercedes Sala

NO ECRAÑ: Clarão no Horizonte Um filme colorido de uma naturalidade jamais alcançada! Com Fred Mac Murray e Paulette Goddard

AS 0,30 HORAS

SEVILHA

O PARAÍSO DE LISBOA Variedades internacionais Orquestra SOUSA PINTO

ECOS

Escreve-nos o sr. José Dias Barroso queixando-se da pobreza de comboios entre Lisboa e Elvas: um ascendente e outro descendente de noite, com transbordo no Entroncamento a horas terrivelmente incómodas e com disputa de lugares a murro.

—A linha de leste, diz o sr. Dias Barroso, é a de maior rendimento e sempre tem sido mal servida em material, horários e falta de comboios. Porquê? Se ao menos fosse restabelecido o comboio diário com a utilização da automotora, entre a Torre das Vargens e Elvas, a situação desalojar-se-ia bastante.

Não falta razão ao nosso correspondente. Apelamos para a C. P. que, embora esteja assoberbada com dificuldades, empregará os seus melhores esforços, a fim de atender esta tão justa reclamação.

Rocha Martins, num artigo do «Jornal do Comercio», intitulado «Rehabilitação dos Pardais» diz coisas judiciosas e oportunas, em defeito dos esportivistas e vigilantes cantores dos telhados e jardins, amigos dos lavradores, por cujas searas e quintais velam infatigáveis. Louvamos o ilustre escritor que põe a sua pena ao serviço duma causa muito descurada.

Entre as multitudes aladas duma variedade infinita, no tamanho, forma, cor, canto e arte de viver... na sociedade, o pardal pertence á mesma especie que o famoso Gavroche das barricadas de Paris. Boêmio e nomada, passa os dias sem preocupações, a buscar alimento nas ervas e nos velhos muros. Ironico, atrevido, mordaz e rixoso, espregueia o momento oportuno para provocar os seus inimigos que pretendem cortar-lhe as asas. Chega a fingir que se deixa apanhar, mas quando a mão do jardineiro baixa, escapa-se lepidamente e vai surriando, com alegre malícia:

—«Não queriam lá ver o esportelho!»

Se alguma vez o mau tempo o surpreende—geralmente, nos outonos chuvosos—esconde-se num tronco ou num buraco, fingindo que dorme. Em Paris, Madrid ou Lisboa, é sempre o primeiro a despertar e o ultimo a dormir. Assim que a noite se aproxima, espera o silencio soltando

breves pios que se fundem, na grave melodia das folhas, tocadas por finas ragens. De manhã, com a aurora a ruborizar o horizonte, já ele sacode a plumagem, acordando os rebanhos e os pastores, segredando-lhes.

—«De pé, «seus» preguiçosos!».

O rei da Suecia ainda não está inteiramente tranquilo com a marcha dos acontecimentos, manifestando duvidas sobre a cessação definitiva da guerra. Como o seguro morreu de velho, ele aconselha ao seu povo que se vá armando a ritmo lento, a fim de evitar surpresas desagradáveis. O velho rei Gustavo passou horas da maior inquietação, a fim de manter a neutralidade em que se colocara, pois estava medido no meio de vizinhos que guerreavam furiosamente, diabolicamente. Toda a sua prudencia consistiu em furtar-se a captações e a seduções. Por isso ele agora declara:

—Ninguém deseja que as nossas defesas sejam imediatamente diminuidas. O povo está preparado para um risco ou recada futura. A liberdade das nações ainda não se considera garantida.

Na idade em que se encontra, não quer mais do que isto—acalmar paixões e defender direitos sagrados.

As eleições inglesas são, em certo sentido, as eleições de todo o mundo. Cada um de nós espera o seu resultado, como indicação do rumo em que vai o mundo. Os partidos que disputam a maioria falam ao eleitor, expondo-lhe as suas doutrinas, os seus pontos de vista, as suas reflexões e também as suas... reticencias. O eleitor recolhe-se e medita. As urnas, como as antigas Sibilas, só respondem, depois duma austera interrogação. A contagem dos votos encerra uma resposta a esta pergunta inevitável:

—Quem venceu—a direita ou a esquerda?

O partido liberal faz o papel do lutador que, na hora da classificação, recebe os aplausos que sobejaram do triunfo do mais forte.

A campanha eleitoral na Grã-Bretanha decorre com extrema vivacidade

LONDRES, 3.—Cerca de 1.600 candidatos desenvolvem em toda a Grã-Bretanha grande actividade para obterem lugar na próxima Camara dos Comuns. A luta pode considerar-se «a batalha do Primeiro ministro». Todos os jornais de Londres se ocupam com um interesse já mais verificado das eleições. Cada qual vê a questão segundo o partido a que pertence. A exigência de Churchill de que seja esboçada a posição parlamentar dos trabalhistas, em relação á sua Comissão Executiva, constitue o fulcro das discussões. O jornal liberal «News Chronicle» diz que Churchill levou as palavras de Laski e o caso por elas provocado «a um extremo que deve chocar mesmo os elementos moderados do seu próprio partido».

O órgão trabalhista «Daily Herald» classifica a exploração do caso como «a prova de um tremendo panico dos conservadores» e considera a carta de Churchill «completamente demolida» pela resposta formal publicada por Attlee, desmentindo que o grupo parlamentar trabalhista receba ordens da Comissão Executiva do Partido. O articulista do «Daily Herald» diz que esse problema apresentado agora é simplesmente fruto da imaginação do Primeiro ministro.

O órgão liberal «Manchester Guardian», num violento artigo de fundo, o mais violento que tem aparecido nesta campanha, diz: «Os esforços de Churchill para dominar o Parlamento e o país atingiram um ponto que pode apenas classificar-se de indecente. Provavelmente nunca na nossa história politica um chefe de Partido exhibiu uma resolução tão descarada para subverter os processos constitucionais da eleição, a fim de servir as suas próprias necessidades. Os nossos amigos do estrangeiro devem considerar com espanto o seu heroi, esquecendo-se de tudo quanto diz respeito á guerra contra o Japão, de tudo quanto diz respeito á Europa torturada, para desprender os seus magnificos dotes em trampolinicas politicas».

Por outro lado, o órgão conservador «Daily Telegraph», frisando que nenhuma tentativa se fez para desmentir as actuações de Churchill até á carta de Attlee, pergunta: «Porque é que os trabalhistas se demoraram tanto para desmentir o predomínio da Comissão Executiva?». O articulista insiste «no perigo do governo ser dominado por um organismo não oficial». Acrescenta que os socialistas empregam todos os esforços para iludir os eleitores. O «Daily Telegraph» consagra um artigo ao violento ataque a Churchill no numero de sábado do «Daily Herald». Considerando esse ataque como «uma invectiva furiosa», o jornal acrescenta: «A violência do artigo dá a medida do alarme nas fileiras socialistas, em face de declaração ingenua do professor Laski. Attlee já fôra veemente a este respeito, mas nem ele nem o «Daily Herald» conseguem iludir».—(Reuter).

Os ultimos discursos de Churchill

LONDRES, 3.—Churchill deparou, a noite passada, com a recepção mais hostil da sua campanha eleitoral, quando falou no circulo de North Paddington. Apesar de ter utilizado um alto-falante, Churchill mal conseguiu fazer ouvir a sua voz, tantas foram as interrupções da multidão. Verificava-se que a maior parte das pessoas que ali se tinham reunido para o ouvir, muito embora o apreciassem como dirigente da guerra, não gostava contudo da sua politica. Churchill fará esta noite o seu ultimo discurso eleitoral na presença de 50.000 pessoas, o maior auditório politico que até hoje tem sido visto num comício eleitoral na Grã-Bretanha.—(R.).

O ministro das suas visitas e vai partir

LUANDA, 2.—O ministro das Colónias, dr. Marcello Caetano, continuou a desenvolver sem uma falha o vasto programa de estudos e inspecção que por assim dizer diz respeito á todos os sectores da vida economica administrativa e social de Angola.

Hoje foi mais um dia de intenso trabalho, pois o ministro, logo de manhã, começou a tarefa de receber inúmeras individualidades que lhe expõem, desde que chegou aqui, os problemas mais variados e que dizem respeito á vida desta cidade, agora elevada á categoria de grande porto de mar. Angola olha, talvez admirada, dinamismo, a afabilidade—o interesse

Diplomatas nipónico a caminho dos Estados Unidos

SALZBURGO, 3.—Trinta e três diplomatas da embaixada niponica e Berlim, incluindo o embaixador, general Hiroshi Oshima, o adido militar tenente-general Misuhiki Kamato, o adido naval, almirante Hideo Kojima seguiram hoje desta cidade em avião e com uma escolta militar.

Supõe-se que o seu destino eventual será os Estados Unidos, onde serão trocados por prisioneiros de guerra americanos, incluindo possivelmente o tenente-general Jonathan Wainwright, heroi de Batangas.

O grupo de japoneses saiu de Berlim em fevereiro passado e foi apisionado e mantido sob custódia pelas forças do 3.º Exército americano em Bad Gastein, na Australia. Preferiram ser apisionados do que retirar para o território ocupado pela Alemanha que não está em guerra com Japão.—(R.).

A ocupação da Alemanha

LONDRES, 3.—A rádio de Mosco anuncia que as tropas russas entram nas cidades de Schwerin, Hal Leipzig, Weimar, Erfurt e Plauen, depois de terem retirado as tropas británicas e americanas que ainda se encontravam nas zonas de ocupação russa da Alemanha.—(R.).

As noticias de Berlim

BERLIM, 3.—Foi montada em Berlim pela Press Wireless dos Estados Unidos uma estação radiotelegráfica movel, transmissora de noticias e fotografias, para servir jornais e agencias de noticias.—(R.).

Picada mortal dum insecto

Por ter sido ontem mordida por um insecto na sua residencia, na estação de Queluz, foi hoje conduzida ao hospital de S. José, onde faleceu, ao começo da tarde, a sr.ª Maria da Nazaré Louro, de 31 anos.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Recebido	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	988\$	988\$	989\$
Consolidado 3 % T. 10	1.018\$	1.017\$	1.019\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	1.057\$	—
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.028\$	—
Centenários 4 %	2.475\$	2.473\$	2.478\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	998\$	1.001\$
Externas 1.ª série ... 1942	—	—	1.920\$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.900\$
Externas 3.ª série ... 1942	1.915\$	—	1.920\$
Cautelas 3.ª série s/juro	—	280\$	—
Ações			
Esp. St.º e Com. L.ª port.	2.540\$	2.530\$	2.560\$
Lisboa e Açores port...	—	995\$	1.005\$
Ultramarino cp. T. p....	482\$	480\$	482\$
Portugal port. T. p....	1.680\$	—	—
Mundial ...	—	—	1.600\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	226\$	228\$
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	213\$	218\$
Cimentos Tejo ...	—	575\$	580\$
Cimentos Leiria T. p....	—	—	1.230\$
Crédito Predial port. ...	30\$	30\$	30\$
Gás e Electricidade cup.	326\$	325\$	326\$
Alto Alentejo cupão...	897\$	896\$	898\$
Industrial Alentejo...	407\$	406\$	408\$
Portugal e Colónias ...	338\$	337\$	338\$
Nacional Naveg. T. p.	1.005\$	1.004\$	1.005\$
Colonial Navegação ...	—	1.285\$	1.295\$
Portug. de Pesca T. P.	933\$	930\$	935\$
Port. de Tabacos cupão	625\$	624\$	626\$
Tabacos Portugal cupão	—	—	760\$
União Eléctrica Port.ª	—	—	680\$
Casseque ...	1.043\$	1.043\$	1.044\$
Agrícola das Neves ...	770\$	765\$	775\$
Agricultura Colonial ...	—	—	510\$
Agucar de Angola...	1.862\$	1.860\$	1.863\$
Buzi ...	205\$	204\$	205\$
Ilha do Principe ...	680\$	675\$	679\$
Zambézia T. de 25 ...	110\$	110\$	111\$
Obrigações			
C. P. 6 %	—	283\$	288\$

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF 25482

RUA DA PRATA 43

Novo comando no Médio Pacifico

HONOLULU, 3.—O general MacArthur criou um novo comando do Médio Pacifico, confiando-o ao tenente-general Robert Richardson Junior. O general Richardson anunciou hoje esta organização. Ao mesmo tempo, o general MacArthur criou um comando do Pacifico occidental que foi entregue ao tenente-general Wilhelm Steyer. Ambos os comandantes ficam directamente subordinados ao general MacArthur. O general Richardson declarou que a ilha de Okinawa fica na zona do seu comando e que vai treinar tropas para futuros desembarques na costa da China ou no Japão.—(R.).

O sultão de Marrocos

regressou a Casablanca

PARIS, 3.—A emissora desta cidade anunciou que o sultão de arcos, Sid Mohamed Ben Youssef, que esteve de visita á França, partiu hoje para Casablanca, a bordo do cruzador francês «Gloire».—(R.).

ABUNDANTE E MARAVILHOSA

E' a nascente da AGUA DO CRUZEIRO. Modelares instalações, a Gazeficada, está dominando o mercado.

Dep. Contreras & Contreras, Ld.ª. Tel. 63033.

Não Vale A PENA

Incomodar-se a ler mais reclamações. Precisa adquirir joias, pratos ou relógios? Vá á

Grande Ourivesaria da Moda

Onde encontrará tudo que o seu bom gosto idealise.

257, Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).



Companhia

A.I.

Novo Posto de Socorros da

AV

A Companhia de Seguros «A» todos os seus Ex.ºs Segurados dirigiu ontem, um Posto de Socorro I. F.—para assistência aos sinistrados. O Posto de Socorros que funras, é assistido por um enfermeiro os requisitos indispensáveis ao fim. Este melhoramento é a cor Companhia de Seguros «A» Mun operários contra ACIDENTES DE que lhe vem sendo dada pelas m

as Colónias Os objectivos

continua em Luanda
consultas
para o norte da provincia

principais
da política externa
seguida
pelos Estados Unidos

com que o ilustre ministro das Colónias encara todos os assuntos sem desfalecimento, parecendo ter o objectivo de aproveitar todos os minutos da sua historica viagem.

Acompanhado das autoridades locais, o prof. dr. Marcelo Caetano visitou esta manhã o magnifico hospital de Luanda, cujos serviços são dignos dos maiores elogios. Esta visita foi realçada por um acontecimento bastante grato ao corpo clínico do hospital e a Luanda propriamente dita. O ministro fez entrega de três ambulâncias completas, adquiridas com a verba de 800 contos oferecida para este louvável fim pela Companhia de Diamantes de Angola. E por sinal que houve grandes dificuldades na aquisição das três ambulâncias com o seu material completo e modernissimo, dificuldades devidas à actual crise mundial. Mas a boa vontade do Ministério da Guerra, que colaborou na resolução do problema, e o entusiasmo das entidades conseguiram remover todos os obstáculos. E assim o hospital de Luanda fica contando desde hoje com três modernas ambulâncias que muito beneficiam não só os socorros dentro da cidade como a assistência a enfermos nos distritos limitrofes.

O prof. dr. Marcelo Caetano, cuja maneira de proceder directa e realista já é muito notada em Angola, converteu demoradamente com os doentes, acarinhando-os, teve palavras de conforto e inquiriu das suas necessidades e dificuldades. Assim, quando ele, ao cabo dessa visita, deixou o hospital, podemos dizer que muitos doentes sorriam satisfeitos por terem conhecido de perto o homem jovem e energico e que por assim dizer, lhes foi dar, por momentos, novas sugestões de vida e alento.

As repetidas conferencias do sr. ministro das Colónias prolongaram-se pela tarde adiante. Depois de ter visitado o hospital, o ministro esteve ainda em vários edificios onde estão instalados os serviços publicos de Luanda, cujos directores e funcionarios o receberam com provas de maior deferencia e compreensão dos elevados objectivos que animam as suas oportunas visitas de inspecção.

O prof. dr. Marcelo Caetano, acompanhado da sua comitiva, seguirá ainda esta noite para a annunciada visita à Vila Salazar, iniciando assim a sua digressão pelo norte de Angola, onde a população, segundo noticias que nos chegam, aguarda com entusiasmo a sua visita. — (Lusitania).

WASHINGTON, 3.—O Ministério dos Negócios Estrangeiros publicou uma declaração dizendo que a política externa do país tem como principais objectivos a amizade e a cooperação com a Grã-Bretanha e a Russia e baseia-se nos principios da Carta do Atlantico. A declaração constitue uma espécie de réplica a um grupo de 5 deputados, que em maio ultimo dirigiram 5 perguntas acerca da política externa americana, insistindo por saber se essa política sofrera ultimamente modificações substanciais.

A resposta subscrita por Joseph Grew, ministro interino dos Negócios Estrangeiros, diz: «Posso declarar, duma maneira inequívoca, que o Governo dos Estados Unidos não tem quaisquer entendimentos tácticos ou realiza quaisquer negociações para organizar uma frente anglo-americana ou qualquer outra contra a Russia. Por outro lado, não existe a minima verdade na afirmação de alguns «de que estamos nas mãos da Russia em detrimento do Império Britânico ou de qualquer outra nação. A parte preponderante que tomamos na organização da nova segurança mundial em San Francisco constitue prova concludente da nossa atitude amigável para com todas as nações pacíficas. E' lamentável que surjam estas afirmações sobre assuntos tão fundamentais». — (R.).

EM 3 LINHAS

Parte hoje para Espanha, com uma bolsa de estudo, José Malhoa, o pintor Fortunato Anjos.

///

Durante o mês de maio estiveram em fabrico no Arsenal do Alfeite nove navios da nossa Marinha de Guerra.

///

Se fosse possível elaborar uma estatística do que se publica no nosso país, havia de se chegar à conclusão de que nos ultimos três anos Portugal bateu todos os «records» anteriores. As tipografias officiais e particulares são insuficientes.

///

A exportação de vinho do Porto para os Estados Unidos da América, em relação ao ano anterior, diminuiu assustadoramente, como, aliás, em relação a outros países.

///

Já está a preparar-se no atrio da Camara Municipal a exposição dos projectos de casas economicas para trabalhadores, aos quais a Imprensa tem feito referencia.

///

O professor dr. Augusto Salazar de Sousa e o dr. Bastos da Luz, dermatologistas, e o dr. Vieira de Meira, higienista, todos do Instituto de Medicina Tropical, vão partir para Angola em missão de estudo.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exército:

Bom tempo. Vento variavel e moderado, no interior e dos quadrantes de N, moderado a fresco, sobre o litoral occidental. Tendencias para trovoadas nas regiões do interior. Subida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até às 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: Maxima, 26°6; minima, 15°9. No mesmo dia do ano passado: Maxima, 24°7; minima, 16°7.

PEÇA
EXIBA
BEBE

CORGO

PORTO E BRANDY

Sociedade dos Vinhos do Alto Corgo, Ltd.

Deposítários: SOTRAL, LTD.

Travessa das Mercês, 23 - Lisboa

O problema crucial

Poucos dias depois de ter sido assinado em Paris o pacto de amizade russo-turco, de dezembro de 1925, Jacques Bainville escrevia estas palavras, cujo fundamento é possível agora verificar: «Tem ou não a aliança turco-soviética, que acaba de se selar, qualquer futuro? E' muito difícil acreditar num acordo durável entre a nação que tem Constantinopla e aquela que, qualquer que seja o seu regime, se sente atraída por Santa Sofia. Há também alguns pormenores litigiosos do lado do Caucaso. Mas é Constantinopla que continua a figurar como objecto duma contestação historica. E', por isso, legitimo dizer que a nova aliança oriental acabará por não ter qualquer significação, a não ser que se modifiquem os elementos essenciais duma situação tradicional».

Decorridos vinte anos sobre a assinatura do acordo de Paris, na altura em que era necessário renová-lo pela segunda vez (a primeira renovação de-se em 1935), o governo de Moscovo tomou a iniciativa de o denunciar. Não se haviam modificado, entretanto, «os elementos essenciais duma situação tradicional». A aliança oriental, a que se referia Jacques Bainville, a prova dos acontecimentos, revelara o seu caracter precário e transitório. Para lá duma linha de demarcação convencional, traçada pela imposição das flutuações militares, para separar os exercitos poderosos que acabavam de bater o Reich, grandes coisas estavam a passar-se. A mais grave de todas era, sem duvida, o dialogo russo-turco iniciado em abril, quando os exercitos soviéticos já batiam às portas de Berlim e a entrada da Turquia na guerra, sem que o sangue dos seus soldados tivesse corrido nos campos de batalha da Europa, equivalia a um acto politico de repercussões limitadas e contingentes.

A DECISÃO DA TURQUIA

As condições postas pela U. R. S. S. para negociar, com o governo de Ankara, um novo instrumento diplomatico destinado a substituir o que acabava de ser denunciado, resultavam da opposição secular de interesses entre os dois países e do condicionalismo criado na Europa oriental e balcanica pelas vitórias soviéticas contra a Wehrmacht. No fundo, a sua satisfação implicaria uma mudança fundamental da posição turca. A Turquia voltaria a ficar na órbita russa, não como um aliado natural, tal como acontecera durante os vinte anos decorridos entre 1919 e 1939, mas como um auxiliar indispensável. O governo de Ankara era convidado a escolher entre uma attitude de autonomia diplomatica, cujos riscos imedia-

tos e distantes se tornavam evidentes, e um alinhamento oportuno em função das realidades políticas e estratégicas que se haviam criado na península balcanica. Durante as semanas perturbadas que coincidiram com as negociações russo-turcas conduzidas em Moscovo, houve a impressão de que a Turquia adoptaria uma attitude conciliatória em relação às reivindicações soviéticas. Em Ankara chegou mesmo a ser promulgada uma reforma agrária, cujo caracter preventivo não ofereceu duvidas a ninguém.

Mas, entretanto, o quadro geral em que decorriam as relações das grandes potências vencedoras modificou-se. Os russos dominam os Balcans, até Viena, e os ingleses reforçaram a sua posição no Próximo Oriente. Pela primeira vez uma grande nação extra-europeia ocupa-se, activa e directamente, dos problemas continentais. Em San Francisco lançaram-se as bases da segurança geral antes de terem sido criadas aquelas que cada povo exige em nome dos seus próprios interesses. E' neste panorama confuso e suspenso que a Turquia decidiu opôr uma recusa formal às condições soviéticas.

QUE VAI FAZER A DIPLOMACIA SOVIETICA

Vai a diplomacia soviética consentir que, na annunciada reunião dos Três Grandes, o problema turco seja debatido como um problema de ordem geral que diz respeito à criação de um equilibrio europeu cujas linhas gerais mal aparecem esboçadas no caos das rivalidades que a guerra criou ou renovou? Ou vai, pelo contrario, aplicar a esse problema a sua concepção recente das conversações bilaterais na esfera de influencia que os acontecimentos e as comissões dos seus aliados lhe confiaram? Por outras palavras: estão os russos decididos a deixar que uma nova conferencia de Berlim se substitua à realização do tratado de San Stefano que o Comissariado dos Negócios Estrangeiros tinha articulado em todos os seus pormenores?

Ao redigir o seu relatório sobre o tratado de Lausanne, que liquidou a intervenção da Turquia na primeira guerra mundial, o conde Stanislas de Castellane escrevia imprudentemente: «A questão do Oriente, sob a sua forma tradicional e secular, desapareceu para sempre». E' muito arriscado anteciper a história cujas situações se repetem incansavelmente. Desta vez, a semelhança com alguns dos seus passos conhecidos é tão transparente que a Grã-Bretanha já começa a olhar o sr. Churchill como uma reedição de Palmerston depois de Balciana. — C. F.

A passagem de tropas aliadas através da Suíça

LONDRES, 3.—O correspondente do «Times», em Genebra, informa em telegrama: «E' provável que numa conferencia que se realiza em Berne, se levante a questão do regresso das tropas aliadas através da Suíça. Supõe-se que o governo suíço concorde em que os soldados fossem desarmados e a neutralidade suíça não seja infringida, empregando-se essas forças contra o Japão. Nessa hipotese, as unidades británicas e americanas que se encontram actualmente na Itália, na Austria ou na Alemanha podem utilizar a rede ferroviária suíça e principalmente as linhas de Salzt Gothard e de Simplon no seu regresso à patria». — (R.).

Se passar por Samora Correia VISITE A PENSÃO NAZARENO

Doutorou-se no Porto o dr. Manuel Pinto

Com a classificação excepcional de 19 valores, doutorou-se na Faculdade de Medicina do Porto, onde se formara, o dr. Manuel Reimão da Cunha Pinto, que em 1939 veio trabalhar para Lisboa sob a orientação do sr. prof. Fernando da Fonseca, e que é investigador do Instituto Português de Oncologia e assistente do Instituto Camara Pestana.

O sr. dr. Manuel Pinto apresentou uma dissertação elaborada, como bolseiro do Instituto para a Alta Cultura, nos laboratorios dos dois referidos estabelecimentos de investigação, que se intitula «Tipo Murino». Esta obra, que mereceu os mais rasgados elogios dos seus antigos mestres do Porto, confirma as excepcionais qualidades de intelligencia e de trabalho do jovem investigador.

BEBE SÓ

MONTE GORDO

Um brandy que satisfaz

ia de Seguros
MUNDIAL

«Venda Nova» (Benfica-Amadora)

ISO

Mundial» tem o prazer de comunicar a ACIDENTES DE TRABALHO que inau-
dos na Venda Nova—Rua Latino Coelho,
na todos os dias uteis das 8 às 17 ho-
permanente e está instalado com todos
a que se destina.

mação da notavel acção social que a
al» está exercendo com os seguros de
RABALHO e corresponde á preferencia
res Empresas do País.

SEGUROS

Incêndio

Transportes

Automóveis

Agrícolas

Acidentes Pessoais



LISBOA

RUA DA BETERÇA, 57, 2.º

Telef. 27127

PORTO

RUA DO ALMAIDA, 10, 1.º

Telef. 1152

O MISTÉRIO da mulher que NUNCA ENVELHECE



Nem uma gelha, nem uma ruga aos 45 anos. Uma pele clara, aveludada, impecável, de rapariga. Dir-se-ia um milagre, mas há uma explicação científica. Tais são os efeitos mágicos do «Biocel» a assombrosa descoberta do Professor Dr. Stejskal, da Universidade de Viena de Austria.

O Biocel é o precioso elemento natural da mocidade indispensável a toda a pele aveludada e sem rugas. O Creme Tokalon, Cór de Rosa, contém-o actualmente. Alimenta e rejuvenesce a pele durante o sono. V. Ex.ª levantar-se-á cada manhã mais rejuvenescida. As rugas e as gelhas desaparecem. De dia empregue o Creme Tokalon, alimento da pele, de cor branca não gorduroso, a fim de tornar a sua pele fresca e clara e fazer desaparecer os pontos negros e as imperfeições. Rejuvenesça dez anos e conserve-se jovem! Livre-se dessa cor terrível, recupere a frescura e firmeza da sua pele. A venda em todas as boas casas do ramo. Não encontrando dirija-se ao Depósito Tokalon, Rua da Assunção, 88 — Lisboa — que atende na volta do correio.



Policlinica da Rua do Ouro

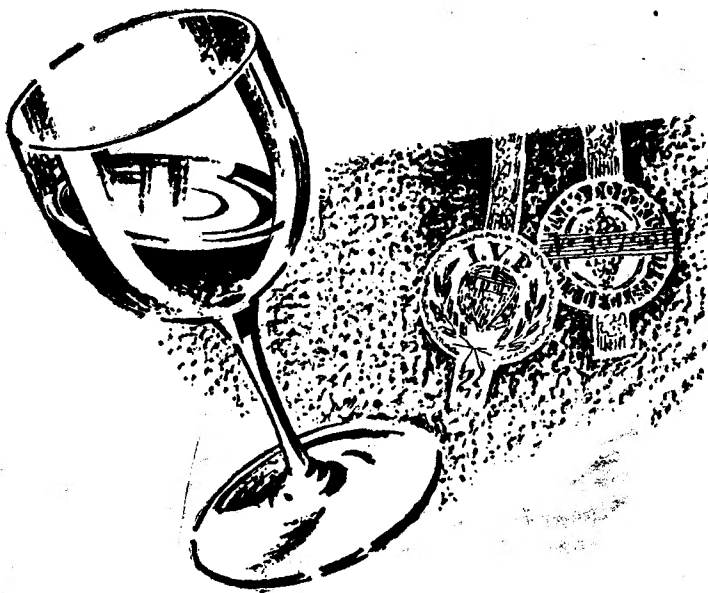
Entrada: Rua do Carmo, 89, 2.º

TELEFONE 2 6519

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 5 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinárias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouvidos—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.ªs operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h.
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raio X—Dr. Alex. Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Análises clínicas.



Vinho do Porto



GLÓRIA
AO VINHO
DE COLARES

É feito de sumo puro de uvas Ramisco o vinho que — após longos meses de repouso no decurso dos quais assenta e cria personalidade — é orgulho da vossa meza, alegria do vosso paladar.

Saudemos este produto magnífico duma natureza ardente e altiva!



VINHO
DE
COLARES

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «apartamentos».

Recomendado pelos Automóvel Club de Portugal, Club dos Médicos Portugueses, Club dos «100 à Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não tem sucursais.

Prefira os deliciosos caramelos:

LANCHE

Os melhores caramelos de leite

Dep. Oliveira & Ferreira Lda. R. do Sacramento a Alcantara, 23, 2.º — LISBOA. Telefone 64308.

Cobrança de rendas

Efectua-se adiantando-se aos Senhores Proprietários o Valor global das mesmas, prestando-se também assistência técnica.

Silva & Guimarães, Lda.

Avenida Almirante Reis, 202, r/c. Dt.º
Telef. 5 2591

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Serpa Pinto»

Sairá no dia 26 de Julho
p. f., para:

Rio de Janeiro e Santos

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgílio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9

Telefone 2942

VELOCIDADE!



TOPONIMIA AÉREA

Os dois Gagos Coutinhos

Ao chegar às Canárias, vi que o nosso Gago Coutinho existia em duplicado, no mesmo sítio, em duas avenidas, das que merecem hoje a categoria e ruas maiores e, já então, não eram das menores.

Todos temos a noção simplista de que uma ilha é um pedaço de argila ou de rocha perdido em meio de um grande "prato"—o mar, onde o Todo Poderoso, com o pachorrenho vagar dos seus dedos de fogo, amassa uns quantos exemplares, bastante maus, da sua vontade. É a cena da criação ou da sua caricatura, quantas vezes trágica, reproduzindo-se nos quatro cantos do Universo.

Na Grande Canária, porém, havia dois Gagos Coutinho. Brotavam da minúcia burocrá-

tica do meu antecessor, o consul Fernando Vasques, falecido uns quantos anos atrás no Pará.

Ardente patriota, a chegada de Gago Coutinho e a sua permanência, levou-o a uma campanha verdadeiramente patriótica, energética, cujo fruto foi verificado por mim, anos depois.

Fruto duplo, aliás. É que Gago Coutinho aterrissou no aeródromo da cidade de Telde. Pequena povoação, à beira-mar, de capital hortícola, pois ali se produzem tomates e lindas raparigas, cuja actividade pre-nupcial consiste em martelar rijo as ripas de pinho, convenientemente recoradas a-fim de se armarem em caixas arejadas—Telde, além desses dois produtos essenciais à Europa, lindas hortaliças e lindas mulheres, nada mais tinha de notável.

O nosso Gago Coutinho confirmou a existência de uma remançosa baía, tranqüila e eber-ta sobre os mares do sul. Porque era verdade, o admirante assim o disse. E os habitantes de Telde, entusiasmados, puseram-lhe o nome na rua principal e encaminharam-na para o próximo oceano. Ali existe Gando e a ruína de um velho lazareto. O engenho das empresas aeronáuticas converteu-o em aeroporto nacional espanhol, e a rua de Gago Coutinho cresceu em importância.

Mas Las Palmas não quis ficar atrás. Assim, quando da mais ou menos frustrada viagem do «Dornier X», Gago Coutinho houve de permanecer na capital de Las Palmas da Gran Canária, umas semanas, e instalou-se, para isso, na sua cidade-jardim.

É esta uma faixa arenosa, em parte pinhal, em parte roseiral, onde há flores todo o ano. Já agora a invadiu casario de toda a espécie, mas lembra muito o nosso Estoril e a sua praia. O município, separado do de Telde por pequena distância, estampou ao seu segundo passeio—pois o primeiro logo recebera o nome de «Passeio de Madrid»—em homenagem ao primeiro aviador português o expressivo rotulo:

AVENIDA DE
GAGO COUTINHO
Marítimo e aviador
de Portugal
Las Palmas da Gran Canária
1925—1945

Assim temos, na mesma «terra», como diria um português, duas arterias fundamentais com o mesmo nome, o mesmo herói, o mesmo feito...

INSULAR



CHARLES LINDBERGH

O HOMEM E A AVENTURA

Charles Lindbergh

A águia, que fôra ferida nos seus afectos paternais, perdera-se, nesse ano, nos espaços compreendidos entre a África e a Europa. Figura sorumbática, excêntrica, de «yankees» realizador, buscava um êxito e, possivelmente, o acaso de uma morte gloriosa. Nunca um suicídio—ele representaria covardia.

Esse Lindbergh-águia, perdera-se. Ia para a Madeira, queria aterrissar no Funchal e um vento ciclónico sacudira-o. Perdera-se nos espaços. Simbólico vivo da aventura atlântica, em sentido inverso, considerado, até à data, impossível, galgara o espaço Nova-York-Paris em poucas horas. Agora, na zona dos ciclones, esses levantes adormecidos, paredes meias com o Mar dos Sargãos, perdera-se sem duvida.

O herói nacional, estritamente norte-americano, era tido por morto. Viajava com a mulher. Passeava, como tantos outros indivíduos, de nariz para o ar, durante essa tarde. Sentiu, de repente, um zumbido mais forte.

—Um avião!—exclamaram milhares

de vozes em variadíssimos tons e pronúncias.

—Lindbergh! E' Lindbergh!—acrescentámos todos.

Recordai-me de que era jornalista. Falei a alguns amigos ingleses e norte-americanos. Era ele, de facto. Biso-nho, no seu inconfundível «kakis» esverdeado, planeou e fez uma admirável manobra por entre as dezenas de navios que apitavam, alegremente, á chegada do herói. Alto, muito alto, quasi sem falar, disse com dois ou três gestos a sua odisseia: ao querer baixar no Funchal, um forte vento empurra-va-o para as Canárias. Ali, baixara a olho, no porto marítimo, pois ainda estava em construção o aeroporto nacional de Gando onde o nosso Gago Coutinho descera com Sacadura Cabral. Corri ao telegrafo e mandei um «cabo-press», para o «Século». Dias depois ao receber o exemplar respectivo, vi que ele fora muito bem aproveitado e a sua direcção agradeceu-me a iniciativa com penhorantes termos.

C. S. P.

ECONOMIAS INTER-COMPLEMENTARES

O exemplo da Bélgica é o caso de Portugal

O problema dos transportes, que é já hoje de capital importancia, será decisivo na economia do futuro e nas economias inter-complementares. O seu estudo e a sua adaptação ás novas realidades têm de se fazer com urgencia, com cuidado e minucia.

Ferrovias e rodovias

Andámos dia e meio em auto-estrada. O nosso carro cruzou por estes dias quentes, dias em que a corpulenta elasticidade ressonante do cimento destila ambiências de estufa, fronteiras várias. Percorremos, recorremos e ascendemos, em Portugal, nos três sentidos de dimensões exigíveis no nosso país. E já o alegre esgotamento da fadiga nos invadia, clamando descanso para os nervos exaustos, quando junto a nós, vencendo o intencional anonimato da sua reserva legalista, nos foi facultada a aprendizagem das normas da circulação rodoviária, ferroviária, automovel, anfíbia e aviatoria, dos transportes portugueses concebidos no seu conjunto.

Falava-nos, numa mudez forçada, de maneira cosmopolita e urbana, um homem de aspecto flamengo, rosado e capaz, cuja vida inteira tem sido dedicada aos transportes, em conjunto. Paredes, solo, tecto, vibravam de mapas, graficos, e sínteses comparativas dessa bela actividade de meio século. Economista rigoroso, sem prejuizo de escola e sempre com audacias de estilo novo o nosso interlocutor diz-nos:

—Actualidade, oportunidade e sangrante vida tem o problema do apetrechamento da nossa pequena patria. Se você estudou, durante alguns minutos, o documentario que encerram estes graficos, vê que as características portuguesas, em comparação com as belgas, sendo grandes, ao estalar a guerra, mais se accentuaram ao... nos reencontrarmos ante a reconstrução da paz longa, do esforço permanente e já mais interrompido da densa colmeia lusitana.

Como é assim? A permanencia é paz e trabalho inquieto?

Sim. Ponha de lado, para sempre, o homem e a lenta ferramenta da minucia. Aumentou o numero de rotações da hélice. As trocas entre a densa colmeia belga e o agro lusitano accentuaram-se, completam-se, acercaram as colonias, as fabricas, as oficinas e os escritorios. Vital, patriótico, muito europeu, lusiada e universal, a intensidade do transporte e o barateamento da mercadoria. Tudo vai ser preciso, exigido e contado. A base de avaliação é já o minuto. Teremos de recorrer, em breve, ao segundo. O tempo e as suas fracções hão-de valer por filões auríferos na economia da paz. As actividades novas, estuantes, construtivas, irrompem. Tudo vai ser preciso, nada estará demais, saltaremos da paemaceira da guerra para o

sanatorio da paz. O comboio, a estrada, o combustivel, as actividades complementares, transformadoras, as antigas marcas ao serviço das novas criações. Em tudo e por tudo, o sangue humilde do trabalho nobilitado. O «lord» ombró a ombró com o trabalhador. Continuidade, permanencia presença e transito, e o credito dos Estados a soldar, contenciosamente, as consciências e as riquezas. O direito variou; ele já não reprime, agora ordena e conta. Contar—eis a grandiosa criação do século XX, a fruta da paz, a economia genial. Os técnicos e os legisladores, fundiram-se e deram a nova teoria e pratica do trabalho saudavel, corrente. A corrente cujos elos enlaça os nervos o coração e resistem ás altas temperaturas da actividade do comboio ferroviario, do camião rodoviario, do «taxi» e da lancha motora. O nosso tempo é uma idade «record»: o supremo fruto da aurea idade é recolhido, agora, pelo gosto e a sensibilidade de todos.

O caso português concreto: associar, encorporar as riquezas

As palavras, o enunciado das possiveis reformas—o verbo servido pela aritmetica, trinomam uma musica nova e velha, a harmonia das corajosas reformas encorporizadas em vastas falanges de numeros pelo nosso interlocutor. Ele percorre o aposento, indica-nos graficos e livros, empresta alguns, destila pelos poros a eloquente «res, non verba» latina.

Os factos, as sugestões, empilham-se. Este homem incognito, homem do povo burilado por sua vontade de aço—mantem-se na realidade frenética das aritmeticas compreensíveis á modestia jornalística. Eis a sumula do seu criterio:

—Um inquerito destes, deveria ser largo e profundo. Um sulco de luz untado de lubrificantes. Preliminares? Unificação, a exemplo da Belgica, dos transportes numa Sociedade Nacional de Transportes e Estradas. Ampliar o sistema de compras, pelo Estado, das acções da C. P. ás outras entidades das industrias do Transito. O Tesouro teria uma função predominante, aglutinante, equilibrando-se entre a asfixia e a anemia do credito. Outros subsídios surgiram da revisão de tudo que se tem feito. Encargos, receitas publicas, tudo variou durante este tempo. Outra época nasce. O Estado, de fiscal, deve converter-se no accionista numero um das empresas nacionais do Transito. Um meticoloso inquerito avaliaria, na carne viva da actualidade do hoje e do amanhã, os valores dinamicos das camionagens, das ferro-viagens dos transportes pelo mar e pelos rios. A proporção nacional e inter-emprezas associadas dos vários países. Caminha-se para o esforço comum, as vastas acções colectivas. E nunca, como hoje, os valores individuais foram tão preciosos. A plasticidade da economia media do português e a do seu Estado, que se inspirem na Belgica: caminhar e ordenar!



TOPÁZIO

Suas altas realizações modernas e originais, de pulseiras em ouro pátido e género moirisco. Procure nos joalheiros



USTRES

APLIQUES, CASTIÇAS E CANDELABROS

J. P. de Brito
FABRICANTE

Rua Luiza Todi, 2 (à Rua D. Pedro 2)
Lisboa

TELEFONE 20497

Tiro que erra o alvo

Na madrugada do dia 1 do corrente, o guarda da P. S. P. Adelino Cardoso de Sousa foi agredido, na «vila» Mira, por alguns indivíduos, que conseguiram prender e levar para a esquadra. Quando pouco depois passava no referido local, em direcção a sua casa, notou que outros indivíduos se preparavam para o agredir, pelo que puxou da pistola e disparou alguns tiros para o ar, a fim de os amedrontar. Infelizmente, dois tiros foram atingir João Antunes Vás, de 23 anos, residente na avenida Alferes Malheiro, pelo que foi transportado para o Hospital Escolar de Santa Marta, onde se encontra ainda.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Faz hoje anos a sr.^a D. Albertina de Almeida.

CASA SAM JORGE

(PENSÃO)

CARCAVELOS

Servindo a melhor praia da Costa do Sol. Optimos quartos, água corrente quente e fria. Tratamento modelar nesta pensão de luxo. Esplanada.

RUA 5 DE OUTUBRO

T. S. F.
Reparações em
tôdas as marcas
Est. VALENTIM DE CARVALHO
Rua Nova do Almada, 97

MADALENA MENDES MAGINA
FALECEU

Ilda Duarte Rocha Guerra, Joaquim Maria Guerra e família participam o falecimento de sua muito querida Madrinha e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 13,30 horas, da sua residência, Rua Sampaio Bruno n.º 22, r/c., para a Estação do Cais do Sodré, com destino ao cemitério de Nossa Senhora da Piedade, em Setúbal.

AGENCIA BARATA

Companhias Reunidas Gás e Electricidade S. A. R. L.

Por escritura desta data, lavrada nas notas do notário abaixo assinado, foi elevado o capital social desta Sociedade para 172.000.000\$00 e alterados os Estatutos vigentes da forma seguinte:

Foram eliminados o § unico do art.º 6.º e a alínea e) do art.º 52.

O art.º 6.º passa a ter a seguinte redacção:

«ART.º 6.º — O capital social é de 172.000.000\$00, acha-se totalmente realizado e é representado por 1.600.000 acções ordinárias todas de 107\$50 do valor nominal».

O n.º 9 do artigo 23.º passa a ter a seguinte redacção:

«N.º 9 — Adquirir acções e obrigações da Sociedade e realizar com elas todas as operações que julgar convenientes para os seus interesses, inclusive a sua amortização por sorteio ou compra de harmonia com o art.º 54, bem como adquirir e alienar acções e obrigações de outras sociedades ou empresas, conforme o § unico do art.º 3.º».

A alínea d) do art.º 52.º passa a ter a seguinte redacção:

«d) — As quantias que o Conselho de Administração julgar conveniente reservar para fazer face á renovação das instalações e a quaisquer amortizações compreendendo a dos capitais empregados nas instalações ou explorações da empresa podendo utilizar os fundos assim constituídos como julgar mais favorável aos interesses sociais. Do excedente, o Conselho de Administração e a Comissão Executiva a que se refere o art.º 25.º receberão, cada um 3 por cento e o Conselho Fiscal 1%. O restante constituirá o lucro liquido».

O art.º 53.º passa a ter a seguinte redacção:

«ART.º 53.º — Do lucro liquido acrescido do saldo do exercicio anterior retirar-se-á uma percentagem minima de 5% para fundo de reserva, até que esta se eleve, pelo menos, á quinta parte do capital. O saldo terá a applicação que a Assembleia Geral lhe fixar.

§ UNICO — Votada que seja uma verba para remuneração do capital reservar-se-á antes de mais um primeiro dividendo até á concorrência de 2\$70 a distribuir por cada accção ordinária não amortizada. O excedente dará lugar a um dividendo até 3\$75 a que terão igual direito as accções ordinárias não amortizadas e a 510 accções de fruição criadas anteriormente a 1945. A verba remanescente será dividida indifferentemente entre as accções ordinárias e as accções de fruição».

O art.º 55.º passa a ter a seguinte redacção:

«ART.º 55.º — Os proprietários das accções ordinárias a sortear para amortização receberão em moeda o valor nominal das suas accções e, além disso, em troca destas, accções de fruição ao portador. Os portadores das accções de fruição, salvo o disposto no art.º 53.º e § unico do art.º 57.º serão para todos os efeitos equiparados aos portadores das accções ordinárias não amortizadas».

O § unico do art.º 57.º passa a ter a seguinte redacção:

§ UNICO: — O saldo da liquidação terá a applicação que segue:

1.º — 45\$00 a distribuir a cada uma das accções ordinárias não amortizadas.

2.º — O saldo até á concorrência de 62\$50 a distribuir por cada uma das accções ordinárias não amortizadas e pelas 510 accções de fruição criadas anteriormente a 1945.

3.º — O remanescente, se o houver, dividir-se-á indifferentemente entre as accções ordinárias e as accções de fruição.

Que no mais mantem os Estatutos vigentes.

Lisboa, 28 de Junho de 1945.

O notário:

a) Pedro Augusto dos Santos Gomes

COMARCA DE LISBOA

Primeiro Tribunal Civil

ANUNCIO

A porta do Primeiro Tribunal Civil de Lisboa, no dia 6 de julho, proximo, ás 14 horas, se há-de proceder á arrematação em hasta publica da seguinte cota penhorada nos autos de execução sumaria que Diogo Vaz Pereira Dias move contra Manuel Wenceslau:—Cota que o executado Manuel Wenceslau possui na Sociedade Café Restaurant Vau, Limitada, com sede na Avenida Pedro Alvares Cabral, n.º 86 B e 86 C, da importância de Esc. 30.550\$00, a qual vai pela segunda vez á praça por metade do seu valor, ou seja pela quantia de 5.000\$00—para ser arrematada pelo maior preço oferecido acima daquela quantia.

Lisboa, 22 de junho de 1945.

O Chefe da Secção, int.º,

Alberto A. S. Bragança

O Juiz de Direito,

Mario Cardoso

PRAIA DE PEDRÓGÃO (OESTE) PENSÃO-RESTAURANTE (ESTRELA DO MAR)

Conforto e elegancia num ambiente tipico e regional. Recomendada aos Srs. aquistas de Monte-Real que prefiram o clima marítimo. Carreiras a todos os combolos.
Informa: Estrela do Mar, Lda. Praia de Pedrógão.

CAMAS

de rede, sacos de campismo com armação de junco, e todo o variado sortido de Campismo.

VICTORINO DE SOUSA, L.D.A

R. dos Correios. 202—Telef. 2 7458

PNEU

4,50x17, compra-se ou troca-se por 5,50x16.

Resposta a este jornal ao n.º 10.

ROBERTO

Rua da Palma, 32 e 34
É A CASA QUE VENDE MAIS BARATO
Jóias, pratas, ouro e relógios

CAMINHOS DE FERRO DO VALE DO VOUGA

LEILÃO

Em 15 de julho p. futuro, ás 11 e 30 horas, na estação desta Companhia em Vila da Feixa, de harmonia com o artigo 114.º da Tarifa Geral, proceder-se-á á venda em hasta publica de 28 rolos de pinho que ali se encontram abandonados.

Avisam-se, portanto, o seu respectivo dono de que poderá ainda retirá-los pagando o seu debito á Companhia para o que terá de dirigir-se á Repartição de Reclamações e Leilões—Rua 62, n.º 107, em Espinho, todos os dias uteis até 14 de julho, das 10 ás 18 horas, excepto aos sábados cujo encerramento se efectua ás 13 horas.

Espinho, 29 de junho de 1945.

O Engenheiro director da Exploração,

(a) Ferreira de Almeida

Como decorreu

o duelo entre Afonso Costa e Penha Garcia

(Continuação da 1.ª pag)

mentos à Casa Real, entendendo que se devia preparar a discussão, esclarecendo-a inteligentemente. Qualquer coisa como a ferroada de abelha que mal se apercebe na subtileza, ficando no entanto, depois a arder na epiderme nua e sensível. Uma frase dura: «José Luciano será o coveiro da dinastia!». O segundo, ardente e impetuoso, pronunciou uma oração empolgante. Era um Mirabeau, forte, corpulento, dum só bloco, com arrebatadores movimentos de paixão, que escalava todas as cumes da eloquência, como uma agulha que, batendo as asas, se ergue cada vez a maior altura. O discurso de Alpoim, teve por origem um relatório oficial aprovado pelo governo Ferreira do Amaral. De facto, continham-se nele expressões infelizes de crítica ao povo português, embora sem malevolência. A profissão do relator, como que influiu na redução do seu pensamento a formulas estritas, disciplinares. José Maria de Alpoim deve ter falado durante mais de uma hora, suspendendo a Câmara Alta. Como um filho das côrtes de 1820, nas quais o terceiro Estado pela primeira vez, entrou com todos os direitos históricos, podia dizer sem ser interrompido, tal a magia do seu verbo: «São os filhos do povo, os plebeus ricos e poderosos, os filhos ou netos dos proletários ou burgueses, os que mais desdenham dessa liberdade que lhes deu uma posição social, que os arrancou à obscuridade e ao esquecimento, que lhes deu a força e o poder».

Era um monarquico quem falava, com os seus pergamínios, e daí a sua autoridade, a que se juntava o prestígio de um real talento, embora com as divergências de um temperamento irregularmente nervoso.

Outra cena se passou na Câmara dos Deputados, e essa mais grave. Como na assembleia dos pares, mais doura e serena, a sessão principiava com as características habituais. Num aviso prévio, o deputado Eduardo Schwabach atacou o problema do teatro de D. Maria —já o era então— cuja exploração, afirmava, fora dada a um gordo negociante que, da arte de Palma, nada percebia. Com espírito, Schwabach chamava-lhe «teatro secante», já que ourem o denominar «teatro tangencial» e referia-se ao facto de uma actriz que fora ao Porto interpretar o «Papá Lebonnard», ter que alugar o vestido de cena num guarda-roupa e não saber uma palavra do papel. E defendia um teatro popular, perorando que se Garrett recusasse, morreria, com certeza, de desgosto ao ver a sua casa tão maltratada e abandonada.

Mas ha um incidente curioso, revelador da questão que, dentro em breve, Afonso Costa aremessará para o hemiciclo, com a violência de uma bomba. Egas Moniz levanta-se e olha as galerias. Estão quasi vazias. A Câmara, sim, está repleta. Notam-se conciliabulos. Há uma atmosfera tensa de expectativa. Os poucos deputados republicanos, na extrema esquerda, têm uma fisionomia grave. Antonio José de Almeida, com a sua juba negra, o olhar iluminado, fronte alta, aparenta uma palida serenidade. Alexandre Braga está imóvel, a mão esquerda, apoiando o queixo, a pupila a devanear nos raios de sol que caem da claraboia, incendiando o tapete vermelho. Não falará. O papel foi reservado a Afonso Costa, cuja carteira está alastrada de papeis, e neles mergulha, como que consultando uma derradeira vez as peças de um processo famoso. Ainda um vulto a destacar: João de Meneses, cabelo quasi rente, bigodes desmedidos, tipo modesto, vestido com simplicidade, a evocar um tipo de proprietário rural, em visita à cidade. Do outro lado a maioria, com variadas «nuances» muitas barbas e cabelos brancos; as atitudes afectadas dos deputados jovens, tentando humanamente obter um papel, naquele prosenio politico; os «blazes», um pouco fatiados daquele prolongamento dos debates, já quando os comboios partem repletos de veraneantes, para as praias «chicas» da época, sobretudo as termas que, então, eram muito frequentadas pelos politicos.

Egas Moniz viu tudo, num rápido relance de olhos. O seu assunto é grave. Pergunta o que há de verdade sobre certo telegrama, datado de Londres, e publicado na imprensa do país, no qual se diz que os jornais inlezes pediram ao seu governo explicações sobre um possível reembolso das despesas feitas, em Lisboa, com a visita de Eduardo VII. Pode ser uma pura especulação jornalística, mas o facto revela-nos agora, a escassez da dotação da família real. Mais tarde veio a saber-se que D. Maria Pia vendia os vestidos e que o infante D. Afonso escrevia amide aos amigos, solicitando empréstimos de duzentos mil réis. A Casa de Bragança, embora rica, não podia suprir o montante das despesas. Os reis tinham de ser generosos. Dar e gastar, realengamente, no meio de uma nuvem de aulicos, sumilheres, arceiros, criados, servilhetas, pensões e protecções onerosas, mantendo a custo o seu tradicional prestígio. No seu patrimonio só havia bens mortos. O que não se diria se alugasse, por exemplo, uma das suas propriedades de layouira, convertendo-a em fundo de rendimento? Era uma pobreza doirada, com faltas ridiculas na guarda-roupa e nos banquetes dos palácios da Ajuda e Necessidades, a ponto de se vender um dia com sucata, disse-se, a 10 reis o quilo, a armadura de um dos duques de Bragança. Quando depois, no dia 5 de outubro, o povo percorreu as dependências das moradias reais, viu bem que qualquer «brasileiro» minhoto ou roceiro de S. Tomé, embora não tivesse tantas velharias artisticas, vivia mais confortavelmente instalado do que o monarca, com lavabos de marmore e não de zinco, repintados e emolagados, como se encontraram no Paço.

A questão dos adiantamentos fora levantada por João Franco, que entendera ventila-la publicamente, a fim de se reconhecer quanto eram exiguas as dotações reais.

Era este tremendo assunto que Afonso Costa ia tratar naquele longínquo dia de verão, escalando a Câmara dos Deputados.

Logo que entrou na ordem do dia, o deputado republicano pede a palavra. Como, por encanto, as galerias enchem-se, rapidamente. Todos os parlamentares ocupam os seus lugares. Ninguém nos «Passos Perdidos». Nem uma pena a correr sobre o papel, nem o sussurro de uma conversa. O ambiente é de sensação, de silêncio pesado e grave. Há como que uma paralisação em todas as fisionomias. Afonso Costa encara a assistência, qual tribunal, em que ele encarnasse o papel de acusador. A sua voz ergue-se, palpitando, sobre a assembleia recolhida, como uma grande bandeira ao vento. Recorta-se de perfil, não muito alto, mas fino, anguloso, barba á Guise que, por vezes, tapa o colarinho de pontas dobradas, manchado por uma gravata clara; punhos salientes; e, na mão esquerda, a um acento mais imperativo da palavra, cintila um ligeiro anel de ouro que sublinha a largueza tributária do seu gesto. Afirma que convidou com toda a sinceridade os monarquicos no inicio do novo reinado (D. Manuel II) a inaugurarem uma época de austeridade. Disse-lhes até que fizessem, se disso eram capazes, uma monarquia nova. Elogia o jovem rei, declarando que nada até então, que lhe conste, ele fez que o faça descer da sua condição de homem de bem.

A Câmara está interdita. Onde quer Afonso Costa chegar? Nesse mesmo instante, num repto soberbo de paixão dramática, atira á arena da Câmara esta frase de espanto:

—Ficai sabendo que no dia em que quisermos construir uma patria nova não nos deixaram!

A tensão vai subindo. Abafa-se, na sala. Afonso Costa tropeça sobre as cabeças, com relampagos de fremente eloquência, que, instantaneamente, deslumbra. Menos que a causa; é o homem, sozinho, inflamado de paixão, que impressiona e domina. Refere-se á Casa do Infante, cujos bens enquanto D. Manuel não tiver filhos, só a nação pode usufruir. Mas a tempestade estala. A Câmara já não contém a exaltação. Há um sussurro que a voz de Afonso Costa não pode subjugar. E' como se um vento de almas soprasse, electrizante. Uma palavra mais violenta, e a maioria levanta-se.

—Isto não pode ser!—grita o deputado José Jardim.

Egas Moniz:

—O sr. presidente, mande-o calar!

—Não permitimos insultos!

As galerias manifestam-se e são evacuadas, enquanto o presidente, agitando uma campainha, de som estridente, que ninguém ouve, põe o chapéu na cabeça e suspende a sessão.

Minutos depois, reaberta, o presidente declara que não ouviu frases insultuosas e, Afonso Costa, corroborando, prossegue o seu discurso.

No fundo, são duas doutrinas que se opõem e digladiam com pretextos melhores ou piores. Afonso Costa é a República nascente, que abre caminho; do outro lado, o principio monarquico, com os seus seculares direitos. Nos dois



Uma fase do duelo Penha Garcia-Afonso Costa, na estrada miltar da Ameixoeira

campos há convicção, nobreza e violência. O deputado republicano ataca agora a fundo, reconquistando uma efemera tranquillidade na sala. Mas nisto, do lado oposto, onde Afonso Costa se encontra, ergue-se um homem, que atravessa todo a sala, com as mãos nos bolsos. E' de uma elegancia rara. Tem a altivez e o desprendimento dos grandes aristocratas. Ninguém o detem, nem repara nele. Atravessa, serenamente, o espaço vazio, e, aproximando-se do orador, sem que um musculo estremeça, sem uma oitava mais alta na voz delicada, mas audível, pede licença para interromper. E' o sr. conde de Penha Garcia que, com nobilissima galhardia, levanta a luva arrojada ao campo monarquico: —Pode interromper-me á sua vontade!—replika Afonso Costa.

Então, ele:

—Não acudi á chamada, como diz o sr. dr. Afonso Costa, por entender que estando a questão afecta a uma comissão parlamentar era pouco leal estar a fazer insinuações sem esperar pelos documentos e o parecer dessa comissão—e o deputado monarquico acrescenta algumas palavras que constituem um formal desafio.

Junto de Afonso Costa, a minoria republicana, bloco de aço, protesta, enquanto das bancadas da maioria se aplaude ruidosamente a intervenção de Penha Garcia.

O deputado republicano, em meio segundo, riposta logo, com rudeza:

—Não admito que ninguém me coarte o uso da palavra.

Se há intuitos de levar a questão dos adiantamentos para o campo pessoal, isso não fará com que eu, aceitando todas as questões nesse campo, deixe de exigir aqui responsabilidades aos adiantadores. Podem obrigá-me a bater 100 vezes que não me forçarão a calar!

E' o duelo. As testemunhas de Afonso Costa, os srs. drs. Antonio José de Almeida e João Pinto dos Santos, encontram-se, no mesmo dia, com os srs. José Matias Nunes e dr. Moreira Junior, representantes do conde de Penha Garcia. Cada uma das partes, através dos seus delegados, reclama para si o papel de ofendida, e como não se chega a acôrdo, escolhe-se um arbitro, o sr. coronel José Nicolau Raposo. Este dá o sr. conde de Penha Garcia como ofendido, motivo por que lhe cabe a escolha da arma de combate. E' a espada francesa.

No dia seguinte, ás 11 horas da manhã, na estrada da Ameixoeira, estando presentes os medicos drs. Carlos Tavares e Augusto de Vasconcelos, realiza-se o encontro, dirigido pelo mestre de armas Antonio Martins. Os dois adversarios empunham as armas de mão enluvada—luva de passeio. O sr. dr. Afonso Costa, «gaucheiro», brande a lamina á esquerda; o aristocrata, normalmente.

Três assaltos rapidos, de dois minutos cada, com intervalos de igual tempo. Bastante gente. Até um fotografo, o Benoliel, que capta um flagrante historico, onde está projectado de frente o conde de Penha Garcia, elegantemente palaciano, vendo-se de costas, o deputado republicano, bem esilado e atento, que sabia tão bem jogar as armas, como falar. A sorte, todavia, não o favoreceu. O aristocrata, ao terceiro assalto, embebeu-lhe a lamina no deltoide do braço esquerdo, o mesmo com que Afonso Costa empunhava a espada, fazendo-lhe uma incisão. Deu-se por terminado o combate com honra para ambas as partes. O verdadeiro duelo fôra, afinal, no Parlamento.

—Isto não pode ser!—grita o deputado José Jardim.

Egas Moniz:

—O sr. presidente, mande-o calar!

—Não permitimos insultos!

As galerias manifestam-se e são evacuadas, enquanto o presidente, agitando uma campainha, de som estridente, que ninguém ouve, põe o chapéu na cabeça e suspende a sessão.

Minutos depois, reaberta, o presidente declara que não ouviu frases insultuosas e, Afonso Costa, corroborando, prossegue o seu discurso.

No fundo, são duas doutrinas que se opõem e digladiam com pretextos melhores ou piores. Afonso Costa é a República nascente, que abre caminho; do outro lado, o principio monarquico, com os seus seculares direitos. Nos dois

O pavilhão do Brasil

volta a flutuar

no porto de Lisboa

O pavilhão do Brasil volta a flutuar ao vento no porto de Lisboa. Ainda não é o restabelecimento das carreiras de navegação, que esse ainda levará algum tempo a fazer-se. Trata-se apenas de barcos que se dirigem a Nápoles, para transportar para o seu país soldados brasileiros que tomaram parte na campanha da Italia.

O primeiro a chegar foi o «D. Pedro II», do Lloyd Brasileiro, que atracou á estação marítima de Alcantara ás 13 horas de hoje. Trata-se dum velho vapor que Julio Prestes utilizou para a sua viagem de propaganda para a eleição presidencial e que, no tempo de Artur Bernardes, foi navio presidio.

Transporta 121 passageiros, na sua maioria portugueses. Alguns franceses e francesas que nele viajavam ficaram dolorosamente surpresos ao saber que não poderiam seguir imediatamente para França, devido ao escasso numero de lugares nos comboios e á verdadeira multidão de pretendentes.

Entre os passageiros, vinham o novo vice-consul em Lisboa, sr. João Paulo do Rio Branco, descendente do famoso estadista do seu apelido, e o sr. dr. Rui Pinheiro Guimarães, que vai exercer na Belgica o cargo de primeiro secretário da embaixada.

O «D. Pedro II» aguarda a chegada do «D. Pedro II»—que é esperado na proxima semana—para seguir para Nápoles.

No cais, aguardavam o barco os srs. dr. Ribeiro Couto, encarregado de Negocios do Brasil; Joaquim Frois e Octavio Conrado, da embaixada; dr. Cesário Alvim, representante do Departamento Nacional de Informação; Décio de Moura, consul geral; Nivaldo Teles, consul adjunto; professor Barbosa de Magalhães, major Figueiredo. Dorez, director dos Serviços de Policiamento do Porto de Lisboa; dr. Lins de Albuquerque, Geraldo de Magalhães, etc.

O acôrdo linguistico luso-brasileiro

O sr. dr. Pedro Calmon, presidente da Academia Brasileira de Letras, que faz parte da missão que vem tratar com a Academia das Ciências de Lisboa do acôrdo linguistico luso-brasileiro, parte amanhã, de avião, para Lisboa.

Os srs. Olegário Mariano e professor Sá Nunes, membros da referida missão, chegarão a Portugal no vapor «D. Pedro II».

CASA DE CAMPO

Excelente para repouso, num ponto pitoresco e saudável—Aluga-se—Casinha dos Corações—Alto do Moinho—Cacem.

Restaurante «As Bandeirinhas»

Amanhã, o famoso BACALHAU NO FORNO.

Poço do Borratem, 17 e 18

FIXE BEM

MONTE GORDO

O melhor brandy



FATOS DE BANHO
(TABELADOS)

Artémis

49, RUA DO CARMO, LISBOA

STOP

ADMINISTRADORA DOS Senhorios

R. Fanqueiros, 235, 1.º (esquina St.ª Justa)
Administração de prédios—Recebimento de rendas—Compra e venda—Hipotecas—Trespas—Referencias bancarias. Telef. 23657.

EX. mas DONAS DE CASA EXIJAM
ATÓMICO
BRILHO DO LAR

Continuam

a desembarcar em Balikpapan tropas australianas e americanas

(Continuação da 1.ª pag)

avancaram para o interior, apoiados pela artilharia naval e pelos bombardeiros.

As baterias de terra abriram fogo intermitente contra os navios aliados na primeira fase do assalto, embora os morteiros que danificavam o flanco esquerdo aliado fôssem imediatamente reduzidos ao silêncio.

Aparelhos da 7.ª esquadra de porta-aviões americana operaram na força que tomou parte nas operações, segundo foi ontem revelado. Notícias posteriores informam que os abastecimentos estão a seguir para terra satisfatoriamente.

Até ao Borneo, para noroeste, a 9.ª divisão australiana acha-se a 80 quilómetros de Jesselton, extremo norte do caminho de ferro costeiro. — (Reuter).

Continuam a desembarcar reforços aliados

COM AS TROPAS AMERICANAS EM BALIK PAPAN, 3.—Da formidável esquadra aliada continuam a desembarcar cada vez mais soldados, material e abastecimentos que vêm reforçar os já elevados efectivos de tropas australianas e americanas que desembarcaram nesta parte da costa do Borneo e que vão firmemente progredindo para o interior, contra forte resistência inimiga.

Logo que foram extintos os incêndios nas instalações do porto de Balikpapan, os sapadores americanos iniciaram os trabalhos de reparação do mesmo, que facilitarão muito os progressos das operações em curso.

Por não terem sido encontradas minas nas praias, pode ajuizar-se que os japoneses foram colhidos de surpresa pelo desembarque aliado e não tiveram tempo de montar convenientemente a sua defesa. As outras defesas, como minas de metralhadora, arame farpado e fossos anti-tanques, foram rapidamente reduzidas pelas nossas forças com o apoio da aviação. Espera-se, porém, que a resistência se intensifique para o interior junto dos aeródromos onde começa a selva e onde, certamente, os japoneses construíram fortificações mais poderosas.

Avançando através de terreno pantanoso, as tropas australianas atingiram uma zona que domina o Monte Malang, que é o seu primeiro objectivo importante no flanco direito. — (United Press).

Outro ataque aéreo ao Japão

GUAM, 3.—Mais de 50 Super-Fortalezas Voadoras atacaram hoje uma refinaria de petróleo de Haruzen na área de Shimotsu, na ilha metropolitana japonesa de Honshu, menos de 24 horas depois do formidável ataque incendiário levado ontem a cabo por mais de 600 super-fortalezas a 4 cidades japonesas.

Maruzen fica a menos de 70 quilómetros de Osaka. — (U. P.).

Os ataques à navegação japonesa

MANILA, 3.—Aviões pesados americanos, prosseguindo nos seus ataques sistemáticos contra a navegação inimiga nos mares ao sul do Japão, até às Índias Orientais, afundaram ontem, mais 21 navios mercantes inimigos.

Ao largo da baía de Hangchow na costa da China, foram afundados ou avariados, seis navios mercantes inimigos pelos nossos aviões navais. Nos estreitos entre a Coreia e o Japão foram afundados ou avariados mais dois navios inimigos. — (U. P.).

O DIFERENDO CHECO-POLACO

Os checos receberam garantias

quanto às suas fronteiras anteriores ao acôrdo de Munich

LONDRES, 3.—O Primeiro ministro da Checo-Eslováquia, dr. Zdenek Fierlinger, disse que recebera garantias dos círculos responsáveis soviéticos no que respeita ao pleno direito da Checo-Eslováquia pedir as suas fronteiras anteriores a Munich. Isto pelo que respeita ao futuro estatuto de Teschen, cidade da fronteira polaco-checo-eslovaca, de que a Polónia se apoderou em 1938. O dr. Fierlinger acrescentou que qualquer acôrdo com a Polónia deve conseguir-se pelo consentimento mútuo.

O Primeiro ministro checo-eslovaco falava após o seu regresso de Moscovo, onde fora participar nas negociações entre a Checo-Eslováquia e a Polónia por sugestões das autoridades soviéticas.

Os estadistas soviéticos foram informados de que o mais urgente problema da Checo-Eslováquia era «ver-se livre das desleais minorias húngaras e alemãs», segundo revelou o dr. Fierlinger, dizendo que pedira a transferência de partes consideráveis dessas minorias.

E acrescentou: «Os alemães, especialmente os culpados de actos contra o nosso Estado, serão transportados para a Alemanha e os húngaros para a Hungria». afirmou que os alemães de origem austríaca no sul da Boémia e Morávia podiam ser transferidos para a Austria. Declarou que desejava a transferência de uma considerável minoria checa de Viena o mais brevemente possível e disse que a solução desse problema era de interesse essencial para o Estado checo-eslovaco.

Sobre as recentes negociações polaco-checo-eslovacas, o dr. Fierlinger disse que o governo soviético estava a estudar os recentes incidentes da fronteira checo-polaca, incidentes pelos quais não se pode culpar a Checo-Eslováquia. As autoridades checas expressaram o seu desejo de enviar representantes imediatamente a Moscovo e entrar em negociações com o governo polaco sobre esse assunto. O Primeiro ministro checo-eslovaco disse que «essa indicação fora dada pelo governo russo no esforço mais sincero para achar uma solução ao problema de Teschen, de acôrdo com a Checo-Eslováquia e a Polónia».

E continuou: «O governo checo-eslovaco sentiu-se satisfeito por aceitar o convite e mostrou a mais completa boa vontade de chegar a acôrdo com os nossos amigos polacos, enviando a sua delegação a Moscovo. Nas discussões com os estadistas polacos pudemos convencer-nos de quão dolorosamente a Polónia de hoje sente a perda de grande parte do território a leste, e quão apaixonadamente, por isso, luta por cada grupo étnico de polacos que se encontre fora da fronteira da Polónia. Por esse motivo, Varsóvia principiou de novo a olhar para os polacos da região de Teschen e há a ideia errada em Varsóvia de que esses polacos formam a maioria da população do distrito. Explicámos aos estadistas polacos a base de todo o complicado problema de nacionalidades de Teschen. Chamámos-lhes a atenção para a agitação desleal levada a efeito, outrora, sob o regime do coronel Beck, e por outro lado demonstrámos-lhes que a nossa administração, confiada a uma comissão nacional local, agiria da forma mais amigável para com os polacos leais e lhes garantiria todos os direitos garantidos aos nossos próprios

cidadãos. Acentuámos-lhes, também, o facto de o distrito de Teschen fazer parte indispensável do nosso conjunto económico, sem o qual não pode ser mantida a nossa industria. Além disso, a nossa principal via férrea segue ao longo da fronteira leste de Teschen, ligando-nos à Eslováquia. Sem Teschen toda a ligação entre a Boémia e a Morávia, por um lado, e a Eslováquia por outro, deixaria de existir. Não há outra solução do problema, qualquer que seja a apresentada pela Polónia que possa não afectar a entidade do Estado checo-eslovaco. Foram dadas garantias no que respeita à seriedade com que a Checo-Eslováquia olha a sua amizade com a nova Polónia democrática. Se a Polónia deve alargar o seu território para a Silésia superior, sem falar da Prússia Oriental e da Pomerania, rica em industrias e carvão, não é mais do que justo que o grande centro industrial checo-eslovaco de Moravska Ostrava e Vidkovic possam respirar livremente e nós possamos conseguir uma boa ligação com o rio Oder, além de construímos um canal entre Marea e o Oder, que tanto beneficiaria a economia da Polónia.

Estas reclamações territoriais da Checo-Eslováquia serão tratadas na Conferência da Paz. Estamos resolvidos a levar por diante estes, relativamente, modestos pedidos». — (R.).

Pensões da velhice

para os trabalhadores franceses

PARIS, 3.—O ministro do Trabalho e da Segurança Social, Alexander Parodi, propôs um plano de pensões de velhice aos trabalhadores depois dos 65 anos no valor de 40 por cento do salário básico anual, depois de 30 anos de trabalho. O ministro propõe o estabelecimento de três fundos distintos para a segurança social—um nacional, um regional e um local. As contribuições para esses fundos serão variáveis para aqueles que recebem menos de 10.000 francos por mês e serão fixas para todos aqueles que recebem mais do que essa importância. Os industriais e os operários pagam a contribuição em partes iguais.

Os trabalhadores, em caso de doença, terão tratamento gratuito e metade do salário garantido. Esta proposta tende a defrontar o problema da tuberculose, cujos casos aumentaram durante a ocupação alemã, de 25 para 30 por cento, conforme as regiões. As pensões de maternidade serão de metade dos salários durante 6 semanas antes do parto e 8 semanas depois. A pensão por incapacidade permanente será de 30 por cento da média anual dos salários dos últimos 10 anos, para aqueles que ainda possam exercer qualquer profissão mais leve, e de 40 por cento até 60 por cento para aqueles que não tenham possibilidade de qualquer trabalho. — (R.).

PROVE

MONTE GORDO

Brandy de finíssima qualidade

Os japoneses

esperam a invasão da ilha de Kyushu

LONDRES, 3.—A agência noticiosa japonesa informa que os habitantes da ilha de Kyushu, onde se encontram as grandes cidades de Nagasaki e Fukuoka, esperam para breve a invasão dos Aliados. A agência acrescenta: «Os habitantes da ilha de Kyushu estão resolvidos a morrer até ao último homem na defesa da pátria. Os agricultores reconhecem que a situação é grave, mas estão absolutamente determinados a manterem-se nas suas herdades, mesmo que elas se transformem em teatro de luta, como pode acontecer». — (R.).

Três esquadras aliadas ao largo de Okinawa

MELBOURNE, 3.—A emissora de Tóquio diz que aviadores japoneses, em missão de reconhecimento verificaram a presença de 3 esquadras aliadas, com barcos de transportes e barcas de desembarque nas águas ao largo de Okinawa. A agência japonesa declara que ao largo de Kerama—a sudoeste de Okinawa—se encontram 3 cruzadores, mais de 20 contratorpedeiros, 2 porta-aviões e de 170 e 180 navios de transporte; ao largo das ilhas Katern, 3 couraçados, 50 navios de transporte e 60 barcas de desembarque; na baía de Nakagusuku, 2 porta-aviões, mais de 40 navios de transporte e 26 barcas de desembarque. A informação de Tóquio conclui dizendo ser significativo o aumento do numero de navios de transporte. — (R.).

Foram minadas as águas nipónicas

LONDRES, 3.—A emissora de Tóquio anunciou que Super-Fortalezas americanas colocaram, ontem, à noite, minas em águas territoriais nipónicas. — (R.).

TERRENOS

Vendem-se em MELEÇAS, MERCES e BARATÁ, num lindo parque coberto de arvoredo em que predomina o pinhal e com arruamentos já feitos. Região integrada na Zona de Turismo de Sintra.

Lindas paisagens; ares puros e secos; temperatura amena e agradável; abundancia de águas finíssimas.

Transportes a toda a hora por comboio ou camionetes.

Dão-se facilidades de pagamento a quem construir dentro de curto prazo.

Trata-se na Rua dos Fanqueiros, 390, 1.º, Dt.º

Café Restaurante Royal

Dou conhecimento a toda a Ex.ª Clientela amiga, e ao publico em geral, que amanhã, quarta-feira, reabre o Café Restaurante Royal, com o prato predilecto:

ARROZ À VALENCIANA

Agradeço muito penhorado a continuação da vossa compaña.

(a) Enrique Blanco Rodriguez

Amanhã, o n.º 3 de

Ver e crer

CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO

CADA NÚMERO É UM ÊXITO QUE FAZ ESQUECER OS ÊXITOS DOS NÚMEROS ANTERIORES

128 pág. de magnífica colaboração inédita

CAPA A CÔRES E ATRAENTES «HORS-TEXTES» POR \$500

Distribuição da LIVRARIA PORTUGALIA

O Comandante da Nau (Feira Popular)

Na sua ordem de hoje determinou para o jantar:

Purê de legumes. Filetes de pescada com arroz de marisco e Entrecosto na grelha.

— o —

Sexta-feira, à meia-noite. GRANDE NOITE ANDALUZA—Festa a favor dos Rapazes da cidade, benemerita obra do sr. Governador Civil, sob a direcção do notável bailarino e cantor flamengo de fama mundial MIGUEL MOLINA. Atracções e surpresas.

Reservem as suas mesas na «NAU». Entrada por pessoa, Esc. 100\$00